

## ÍNDICE

1. CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL .....	2
2. INTRODUÇÃO .....	3
3. HISTÓRICO DO MUNICÍPIO E DO DISTRITO .....	4
4. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO BEM CULTURAL .....	12
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DETALHADA DO BEM CULTURAL .....	15
6. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.....	19
6.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	19
7. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA A ÁREA TOMBADA.....	21
8. PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO.....	22
8.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	22
9. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA O ENTORNO DE TOMBAMENTO.....	24
10. FICHA DE INVENTÁRIO .....	25
11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA .....	35
12. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA .....	39
13. LAUDO DE AVALIAÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO .....	47
14. ANEXOS.....	59
15. DOCUMENTAÇÃO.....	63
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS .....	82
17. FICHA TÉCNICA .....	83

Decidiu e participou do tombamento deste bem o seguinte Conselho:

*Membros Efetivos:*

Luciana de Castro Costa  
Eduardo Tenório de Oliveira  
Rildo Augusto Ribeiro  
Madalena Rezende Barbosa  
João Cândido da Costa  
José Edegard de Oliveira  
Telma Machado dos Santos

*Membros Suplentes:*

Yolanda Barbosa  
Mário Machado Homem  
João Carlos Costa  
Carlos Augusto Tenório Dionísio  
Hellen Patrícia Barroso  
Hudson Túlio Machado da Silva  
Joaquim Tadeu de Rezende

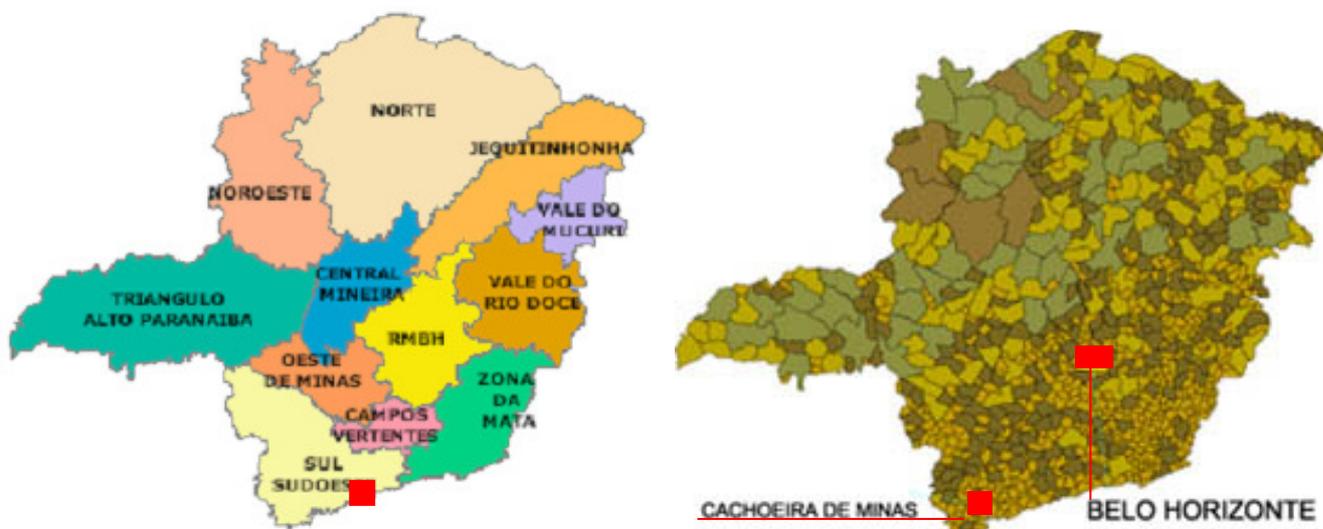
O dossiê contém basicamente um conjunto de informações sobre o Município de Cachoeira de Minas, enfatizando as que dizem respeito à Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, aqui também analisado arquitetonicamente.

O trabalho realizado pela equipe de técnicos foi baseado em bibliografia específica sobre o tema, pesquisa de campo, levantamento “in loco”, conversas informais com a população, bem como através de consulta aos órgãos municipais e estaduais responsáveis.

Soma-se ao dossiê, documentação gráfica constituída por um considerável acervo fotográfico, plantas e elevações do bem em questão, além de um laudo técnico avaliando as condições do imóvel.

O objetivo do trabalho é fornecer o material suficiente, devidamente analisado, para se criar os subsídios necessários ao tombamento da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Cachoeira de Minas.

A escolha pelo tombamento da Escola Estadual Cônego José Eugênio partiu de uma decisão do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas. O bem em questão é antigo e traz consigo muitas importâncias históricas, além de seu potencial arquitetônico. Através deste tombamento, será possível criar diretrizes específicas para sua proteção, assim como de suas imediações, já que o elemento arquitetônico é tão expressivo para a comunidade de Cachoeira de Minas.



*“Nada há tanto nos prenda à terra natal como a igreja do padroeiro. Nada que nos faça pulsar tanto o coração como aquela agulha pontiaguda da torre que vislumbramos na curva da estrada, após uma ausência prolongada. Aos poucos, a torre vai emergindo como por encanto do seio hospitaleiro da terra, num aceno suave que é uma melodia de amor.”<sup>1</sup>*

Pe. João Aristides de Oliveira, na inauguração da nova torre da igreja em 1933.

O Município de Cachoeira de Minas está situado na região sul do Estado de Minas Gerais, no Planalto Mineiro, numa altitude de 820 metros. Apresenta uma topografia formada por regiões montanhosas, com clima subtropical úmido. O Município é banhado pelos rios Sapucaí-Mirim, que apresenta quedas d’água (cachoeiras) e Itaim, além dos córregos nos bairros rurais. Há em Cachoeira de Minas uma grande área com vegetação rasteira (campos e cerrados) servindo de pastagens aos animais. Existem também reservas florestais protegidas pelo IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), encontrando-se uma pequena quantidade de madeiras de lei como peroba, jacarandá, taiúva, pereira, óleo, sassafrazinho, cedro, massaranduba. O Município possui ainda uma grande variedade de animais silvestres.

Cachoeira de Minas ocupa uma área de aproximadamente 336 km<sup>2</sup>, e faz limite com os municípios de Pouso Alegre, Estiva, Santa Rita do Sapucaí, Brasópolis, Piranguinho, Conceição dos Ouros e Consolação. De acordo com o último recenseamento realizado pelo IBGE (Censo 2000), havia no Município uma população de aproximadamente 10.552 habitantes, estando a maior parte –

<sup>1</sup> SOUZA, José Rodrigues de. José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas – Belo Horizonte, MG, 2005. 369p.:il

aproximadamente 5.794 habitantes localizados nas zonas urbanas e aproximadamente 4.758 habitantes localizados nas zonas rurais, o atual prefeito é o Sr. Gilberto Nogueira Cellet.

O Município de Cachoeira de Minas foi idealizado em 1853, por Inácio da Costa Rezende<sup>2</sup> e Major Félix da Mota, através de um acordo, a fim de fundar uma freguesia com partes de terras doadas por eles. Quando estava tudo decidido Rosa Maria esposa de Inácio interveio, não concordando por achar que a fundação da freguesia teria que ser somente em sua terra, surgindo então a discórdia entre ambos<sup>3</sup>.

Inácio e sua esposa doaram 12 alqueires de terras da Fazenda Cachoeiras para patrimônio da Capela que foi erguida em devoção à São João Batista, e no dia 1º de janeiro de 1854, foi celebrada a primeira missa pelo Padre João Dias de Quadros Aranha, diante de uma pequena imagem do Santo, também doada por Rosa Maria.

*“Eis o teor da escritura:*

Dizemos nós Inácio da Costa Rezende e minha mulher Rosa Maria que somos senhores e possuidores de uma Fazenda de terras de cultura e criar, na parada denominada Caxoeiras, da Freguesia de Pouso Alegre, de cuja Fazenda doamos hum pedaço que levara doze alqueires mais ou menos para patrimônio da Capela de São João Batista, cuja doação fazemos muito de nossa livre vontade e sem constrangimento, de pessoa alguma. Porhiço que sedemos e traspacemos na dita Capela todo direito que no dito terreno tínhamos, o qual nem nossos herdeiros, poderemos em tempo algum chamar a nós as ditas terras. Porhiço que ficam sendo de hoje em diante patrimônio da Capela de São João Batista, sendo as suas divisas as seguintes: Principia no corgo da casa de João Ancelmo aonde atravessa a estrada, seguindo pela estrada adiante divisando com terras de Feliciano Antonio da Conceição e Delfino Pedro Maria e Leonel Pereira de Figueiredo, e Rita Maria de Jesus athe o corgo da casa de Antonio de Souza Lima; subindo por este asina athe a sua cabeceira divisando com terras dos doadores; da dita cabeceira a rumo direito a hua peroba grande seca que se axa no espigão e deste rumo direito atravessa o corgo da casa de Feliciano, seguindo o mesmo rumo direito a hum toco branco que se axa no meio da roça do Delfino; do dito toco a rumo direito a hum pau de batalha que se axa na capoeira alta que tem um galho seco; seguindo o mesmo rumo athe o alto divisando com terras dos doadores athe hua figueira

<sup>2</sup> Inácio da Costa Rezende. Nasceu no Município de Turvo (atual Andrelândia) em 1786. Mudou-se para o sul de Minas em 1814. Faleceu em 1858 aos 72 anos.

<sup>3</sup> “O Major Félix da Mota e sua esposa Lucinda, construíram outra capela no local conhecido por Barra dos Ouros – ponto onde as águas do Ribeirão dos Ouros encontraram as do Rio Sapucaí-Mirim. Dispostos a cumprir as etapas necessárias ao reconhecimento da capela pelas autoridades religiosas, em 24 de abril de 1854, eles assinaram a escritura de doação do terreno. A capela foi erguida sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo e em dezembro de 1854, foi celebrada a primeira missa pelo Pe. João Dias de Quadros Aranha. Em 13 de dezembro de 1854, foi concedida por D. Antônio de Melo a Provisão da Capela, marcando assim a data da fundação de Conceição dos Ouros. CAMPOS, Mercedes Carvalho. Salve Ouros Cidade Querida. Conceição dos Ouros. 2002. 320p.

nova que esta ao pé da porteira que vai para a caza de Maira Silva; da dita figueira rumo direito ao corgo abaxo athe a estrada aonde principiou. E finda esta demarcação, se neste papel de duação faltar alguma clauzula ou clauzulas das em direito nesseçarías aqui as damos por expreças como se de cada hua fizecemos declarada menção e por firmeza de tudo passamos o presente título que vai por um de nós feito e por ambos asinado. Nesta Fazenda das Caxoeiras, 1º de março de 1854.

*Inácio da Costa Rezende*

*Rosa Maria*

*Testemunha que vi asinar:*

*Tobias Rezende de Novais*

*Testemunha que vi fazer e assinar Antonio Joaquim Lizardo<sup>4</sup>*

Em 1855, como já existia uma capela no lugarejo, os moradores solicitaram a construção de um cemitério. Tal pedido foi deferido pelo Vigário Geral, e foi construído o primeiro cemitério.

Cachoeira de Minas iniciou-se com uma pequena Igreja com o nome do Padroeiro São João Batista, com a rápida formação do povoado em torno da capela, em 27 de junho de 1859, pela Lei Provincial nº 993, o lugarejo se transformou em Distrito de Paz, com a denominação de São João Batista das Cachoeiras.

Em 1870 a antiga capela deu lugar a nova Igreja de São João Batista, que funcionou como matriz até 1918.

*“...A igreja edificou-se em 1870. E não tinha frontispício e nem torre. Suas paredes feitas de pau a pique e barreada à mão, foram demolidas em 1904 e reconstruídas outras de tijolos e foi ampliada na frente e com torre no centro. Nessa ocasião foi construído o coro todo forrado, assoalho gradeado de madeira sobre 18 colunas de peroba, colocadas nas laterais da Igreja, dando-lhes boa aparência...”<sup>5</sup>*

No mesmo ano de 1870, foi levantado em frente a Matriz o Santo Cruzeiro e foi instalada a primeira escola pública, sob a direção do professor Eduardo José de Freitas Carneiro. Em 1871 foi edificada uma

<sup>4</sup> ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 – 1954, p.6

<sup>5</sup> HOMEM, Domiciano Machado. Administração, Política e História de Cachoeira de Minas. Cachoeira de Minas, 1980.

pequena Capela dedicada a Santa Bárbara. Para que a mesma fosse edificada, Manoel de Paulo Rodrigues contou com a contribuição financeira dos moradores do Distrito e demais regiões.

*“...Em 1879 houve em Cachoeira a Eleição de Cacête. Eleitores de Ouros intitulados ‘Liberais’ tentaram derrotar os ‘Conservadores’ de Cachoeiras, mas não puderam conseguir, porquanto os políticos de Cachoeiras fizeram um ‘Piquete’ nas estradas, onde houve muita paulada, afugentando assim os adversários de Ouros...”<sup>6</sup>*

Pela Lei Provincial nº 3.057, de dezembro de 1882 e confirmada pela Lei Estadual de 14 de setembro de 1891, foi criado o Distrito de São João Batista das Cachoeiras, cujo nome, segundo alguns, foi adotado em virtude das diversas cachoeiras existentes no Rio Sapucaí-Mirim. O Distrito criado e instalado, já com seu cartório funcionando desligou-se de Pouso Alegre pela Lei Estadual 1.882, passando a pertencer a Paraisópolis.

Em 1896 foi criado o Conselho Distrital.

*“... O Conselho recebia do povo contribuições em dinheiro e em serviços e sabia aplica-las em obras consideradas de urgência na sede e no distrito. E com essa ajuda substancial, que era necessária, dada pelo povo, o Conselho realizou entre outras, as seguintes obras – Abertura de ruas paralelas nas proximidades do cemitério local e a construção da ponte de madeira, sobre o rio Sapucaí-Mirim, ligando esta povoação com a de Conceição dos Ouros pelo antigo caminho da Boa Ventura; Construção de dez boeiros de pedras nas ruas desta localidade por onde atravessam os pequenos córregos do Rosário, de São João e Santa Bárbara, abertura de duas estradas. Anteriormente havia no distrito os caminhos mais conhecidos por atalhos ou trilhas, para andar a pé ou para trânsito de cavaleiros e tropas de burros. O meio de transporte era arcaico e moroso. O Conselho tomou a iniciativa de construir estradas carroçáveis no sentido de os carros de bois, carroças e outros veículos de tração animal tornou-se mais eficiente do que o de tropas que era muito moroso e obsoleto mesmo, e se fazia nesse tempo...”<sup>7</sup>*

O Distrito foi crescendo em construções e em habitantes (aproximadamente 2.768 hab.), segundo Domiciano Machado Homem, em sua obra Administração, Política e História de Cachoeira de Minas: “Nos idos de 1854 a 1910, a característica de São João Batista das Cachoeiras era idêntica a de uma

<sup>6</sup> ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 – 1954. p.26

<sup>7</sup> HOMEM, Domiciano Machado. Administração, Política e História de Cachoeira de Minas. Cachoeira de Minas, 1980.

*povoação romântica vivendo tranqüilamente seus próprios costumes em um mundo indolente, restrito, longe de sobrepujar ao mínimo de estalo a fim de evolui-se progressivamente.”*

O Distrito tinha uma posição privilegiada e por isso tornou-se um pequeno e importante centro comercial que abastecia a região. Este centro comercial era abastecido por mercadorias vindas principalmente do Rio de Janeiro, as compras eram feitas de caixeiros-viajantes, conhecidos como Cometas.

*“... Desde a construção da Estrada de Ferro Rede Sul Mineira (E.F.R.S.M.), em 1896, cujo tráfego vinha servindo as estações de Santa Rita do Sapucaí (Estação Afonso Pena), a de Pouso Alegre e, mais tarde a de Rennó, o comércio dessas cidades vinha crescendo progressivamente, fazendo séria concorrência a Cachoeiras...”<sup>8</sup>*

Em 1908 foi construído o primeiro mercado, e em 1918 foi construído o primeiro prédio escolar por conta do Estado, que se denominou “Senador Bueno de Paiva”, e em 1919 deu-se início a imprensa local com a publicação do jornal “7 de setembro”.

Em 1920, na reforma da matriz, graças ao Cônego Teófilo Jazede, aos comerciantes e fazendeiros do Distrito, foi formado o Carrilhão da matriz – oito sinos trazendo cada um o nome dos seus fundadores:

*“O dó – Doado por Manoel Machado Homem;*

*O Ré – Doado por Zacarias Pereira da Costa*

*O Mi – Doado por Antônio Dionísio de Faria e Pedro José de Faria*

*O Fá – Doado por Antônio Pereira Serpa e Benedito Pereira Serpa*

*O Sol – Doado por Rodolfo Vieira Carneiro e Jonas José Pereira*

*O Lá – Doado por José Augusto de Matos e José Ribeiro Campos*

*O Si Bemol – Doado por Rodolfo Serafim Gomes*

*O Dó Agudo – Doado por Joaquim Honório da Silva Leão e Sebastião Honório<sup>9</sup>.*

Pela Lei nº 483 de 07 de outubro de 1923, o Distrito de São João Batista das Cachoeiras, emancipou-se do Município de Pouso Alegre, e passou a se chamar Vila Cachoeiras. Na composição de Município a reforma administrativa criou o Distrito de Santo Antônio do Itaim, que foi instalado no dia 18 de janeiro de 1925.

<sup>8</sup> SOUZA, José Rodrigues de. José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas – Belo Horizonte, MG, 2005. p.26

<sup>9</sup> HOMEM, Domiciano Machado. Administração, Política e História de Cachoeira de Minas. Cachoeira de Minas, 1980.p.101

A emancipação do Distrito se deu em virtude dos esforços do Coronel Antônio Ribeiro Portugal que chefiou esse movimento de libertação juntamente com Manoel Gomes Tavares, Colodiano da Costa Rezende, Benedito Pires do Prado e outros cidadãos cachoeirenses.

O Município foi instalado e muito festejado no dia 1º de junho de 1924<sup>10</sup> e a princípio foi administrado pelo Cel. Antônio Ribeiro Portugal (01/06/1924 à 18/12/1930).

Desde sua emancipação o Município de Vila Cachoeiras recebeu obras e melhoramentos como inauguração da luz elétrica (1924), construção do primeiro prédio da Prefeitura (1926), criação de escolas rurais dentre outros.

Até o ano de 1938, o Município era conhecido como Vila Cachoeiras, e por força do decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, passou a chamar-se Cachoeiras, e o distrito de Santo Antônio do Itaim passou a chamar-se Distrito do Itaim. Em 1943, pela divisão administrativa e judiciária do Estado, o nome do Município foi mudado para Catadupas (que significa 'salto do rio'), em virtude do decreto lei nº 1.058, de 31 de dezembro.

Em 1948, o deputado Wilson Beraldo apresentou uma emenda na Assembléia, alterando o nome de Catadupas para Cachoeira de Minas, tendo sido aprovada pela Lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948.

Segundo dados do recenseamento de 1950, o Município tinha 9.776 habitantes (estando a sua maior parte nas áreas rurais) e a principal atividade econômica era a agropecuária (café, milho, arroz, mandioca, feijão e outros na agricultura – gado leiteiro e de corte na pecuária). Ainda em meados de 1950, a Prefeitura Municipal registrou 14 automóveis, 2 camionetes, 9 caminhões e 3 ônibus. Cachoeira de Minas contava também com 30 estabelecimentos comerciais varejistas, 01 aparelho telefônico e 04 bibliotecas<sup>11</sup>.

Quando a cidade comemorou seu 1º Centenário foi inaugurada as obras de abastecimento de água da cidade. No primeiro mandado do ex-prefeito João Belmiro da Costa (1955/1958) foi construída a praça de esportes da LECA (Liga Esportiva Cachoeirense dos Amadores). No período de 1958 a 1959, os passeios da cidade foram pavimentados, foram executados serviços de abastecimento d'água à Vila Itaim e foi instalado o Sindicato Rural. Em 1965 foi fundado o Centro de Saúde de Cachoeira de Minas. Em 1970, foi construído o prédio escolar em Vila Itaim, pois o antigo estava em ruínas. Nesse mesmo ano foi construído o prédio do Fórum, situado na Rua Coronel Portugal<sup>12</sup>.

<sup>10</sup> Xérox do Programa das Festas de Emancipação do Município - SOUZA, José Rodrigues de. José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas – Belo Horizonte, MG, 2005. p.164

<sup>11</sup> Dados retirados da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – XXIV volume. Rio de Janeiro. 1958 – IBGE.

<sup>12</sup> Dados retirados HOMEM, Domiciano Machado. Administração, Política e História de Cachoeira de Minas. Cachoeira de Minas, 1980

Ao longo dos anos o Município de Cachoeira de Minas teve vários prefeitos que muito contribuíram com seu desenvolvimento: construção de prédios públicos, escolas, estradas, pontes, arborização de ruas e praças, pavimentação além de outros melhoramentos.

No final da década de 70, Cachoeira de Minas tinha sua economia apoiada no cultivo de mandioca, café, goiaba e na pecuária. O Município contava com aproximadamente 1.050 propriedades rurais, 17 escolas rurais (13 da rede municipal e 4 da rede estadual); 2 escolas estaduais de 1ª a 8ª série e uma escola de 2º grau. No setor de saúde mantinha um posto estadual de atendimento, 02 farmácias, 02 dentistas e 01 Santa Casa de Misericórdia em construção<sup>13</sup>.

Com uma economia predominantemente rural e agropecuária, o Município contava em meados de 1984 com 01 hotel, 01 posto de saúde estadual, 01 clube literário, 01 banda de música além de outros melhoramentos<sup>14</sup>.

A Copasa iniciou suas atividades em Cachoeira de Minas no ano de 1985. Em 1991 foi criada a Escola Municipal “Joaquim Pereira Gervásio”, localizada no Bairro Bom Jardim. Em 1996 a escola Estadual “Senador Bueno de Paiva” passou por uma ampliação, onde foram construídas novas salas e um salão de eventos com instalações mais adequadas ao grande número de alunos. Em 1998 a Escola “Capitão Manoel Machado Homem” foi municipalizada, passando a ser responsabilidade da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.

Atualmente o Município possui dois distritos (sede e do Itaim), e a economia baseia-se na agricultura (arroz, mandioca, milho, feijão, cana-de-açúcar, café e outros), na pecuária (bovinos e suínos em maior quantidade, exportando leite e gado de corte), no comércio (com estabelecimentos variados: padarias, açougues, armazéns, supermercados e outros) e na indústria (fábrica de biscoitos, de polvilho, de pé de moleque, confecção de roupas e outros).

Para atender a população o Município possui biblioteca, asilo, creche, igrejas, Estádio do LECA (Liga Esportiva Cachoeirense de Amadores) – com campo de futebol, escolas (com ensino fundamental e médio), 02 estabelecimento de saúde, 01 agência bancária e outros.

Cachoeira de Minas possui um artesanato muito rico, contando com belos exemplares de crochê, tricô, tecelagem com fibras de bambu, fabricação de móveis de cana-da-índia, vime e rattan.

O folclore no Município é marcado pelas festas religiosas: Festa do Padroeiro São João Batista – realizada em junho; Festa de São Benedito – realizada em maio; Festa de Santa Bárbara – realizada em dezembro e Festa de São Pedro. Esta última celebração é uma das atrações turísticas de Cachoeira de Minas, realizada em 29 de junho, atraindo um grande número de turistas. Nesta ocasião é feita uma grande fogueira de aproximadamente 35 metros e a queima de fogos resulta num belo espetáculo

<sup>13</sup> Dados retirados do Informativo Supam. Municípios Mineiros. Ano VI. nº17. 30/11/79

<sup>14</sup> Dados retirados do jornal Municípios Mineiros. Minas Gerais. Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº50.

pirotécnico. A festa é abrilhantada pela participação da Sociedade Musical “Eduardo Tenório” – tradição da cidade.

*“A cidade situada entre montanhas, oferece boa qualidade de vida por ser pequena e tranqüila, própria para o descanso e lazer. Dentre as áreas naturais destaca-se o bosque municipal e os rios que cercam o município<sup>14</sup>”.* No Distrito do Itaim encontra-se uma das mais belas cachoeiras da cidade, com uma queda d’água de mais de 7 metros de altura, conhecida como “Cachoeira da Usina”, pois antigamente se extraía a energia elétrica do Distrito da mesma.

---

<sup>14</sup> 1º Censo Cultural de Minas Gerais. Guia da Região Sul. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria do Estado da Cultura, 1994.

A história da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria inicia-se em 1918, quando Cachoeira de Minas não era emancipada, sendo ainda o Distrito de São João Batista das Cachoeiras. Deu-se início as suas atividades educacionais através da construção do primeiro prédio escolar por conta do Estado, ganhando o nome de “Senador Bueno de Paiva”. Nesta época, juntamente com o crescimento educacional, crescia progressivamente o comércio, principalmente devido à construção da Estrada de Ferro Rede Sul Mineira. O Distrito tinha uma posição privilegiada, ganhando importância na região. Emancipou-se do Município de Pouso Alegre em outubro de 1923, passando a chamar-se Vila Cachoeiras.

O prédio que abriga até os dias de hoje a escola foi construído pela Câmara Municipal de Paraisópolis, não havendo registros do autor do projeto. O terreno foi adquirido por compra feita pela mesma Câmara. Eram pertences do Grupo Escolar “Senador Bueno de Paiva” nesta localidade, segundo informações obtidas em escrituras, os seguintes objetos: um sino pequeno, um relógio de parede, uma mesa grande envernizada com duas gavetas, quatro mesas envernizadas com gavetas, quatro armários com vidraças, um armário grande com vidraça, doze cadeiras de madeira tecidas com palhinha, meia mobília de sala de madeira, cem carteiras, duas talhas, quatro suportes para talha, uma bandeira nacional e seis tímpanos.

No dia 21 de maio de 1919, começou a funcionar o Grupo Escolar Senador Bueno de Paiva, sob a direção da Professora Julieta Dias Menezes, mais conhecida como Juju. Dois meses depois, em 19 de julho, o Professor José Maria Leão tomou posse como Diretor, na presença do Major Tertuliano da Fonseca Machado, Presidente da Comarca Municipal de Paraisópolis, representando o Senador Francisco Álvaro Bueno de Paiva, Patrono do Grupo Escolar. As primeiras professoras a lecionarem neste local foram: Julieta Dias Menezes, Maria Joana Contes, Adelina Pimentel Machado, Juvência de Oliveira, Maria Menezes Barbosa, Marieta Campos e Rosalina Santos. Havia também um inspetor escolar, o Sr. Orlando José de Oliveira. Em 07 de setembro do mesmo ano circula o primeiro número de jornal semanal “Sete de Setembro”, de Antônio Caetano da Silva, impresso nesta escola. Desta forma, deu-se início à imprensa local. A Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria pertence ao histórico do ensino médio em Cachoeira de Minas.

No dia 23 de abril de 1976, deu-se a extensão de 5ª a 8ª séries no Grupo Escolar Senador Bueno de Paiva. O ensino então passou a ser somente a nível de 2º Grau e a escola deixou de ser municipal. Em agosto de 1977, foi doado pelo Patrimônio do Município de Cachoeira de Minas, ato realizado pelo então Prefeito Municipal o Sr. José Dionísio de Faria, o terreno medindo 5.000 m<sup>2</sup> (cinco mil metros quadrados), com área construída de 602 m<sup>2</sup> (seiscentos e dois metros quadrados). O prédio escolar, já em funcionamento desde sua construção em 1919, foi então doado ao estado, para o cumprimento do compromisso assumido com a Secretaria de Estado da Educação, ao assumir o convênio de extensão de séries do Grupo Escolar “Senador Bueno de Paiva” de 1º Grau. Este prédio foi construído com recursos do MEC e FPM, autorizado pelo Tribunal de Contas da União.

Através do Decreto 26648 de 12/03/87, foi criada a Escola Estadual de 2º Grau, com autoridade de funcionamento publicada em 14/03/87 pela portaria 1234/87. A Lei 9567 de 02/05/88 dá a denominação de Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria. A primeira Diretora desta escola foi designada em 19 de junho de 1987 e trata-se da Sra. Dolores Costa de Lima e Casalechi. Como Secretária foi designada a Sra. Maria Imaculada Costa de Oliveira.

Atualmente, a Escola de Ensino Médio de Cachoeira de Minas é a Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, situada na Praça Governador Valadares, nº 14. Em novembro de 1993, foi feito o primeiro projeto de ampliação da Escola, porém não foi executado. Em 1996, a Escola passou por uma ampliação, sendo construídas novas salas, além de um salão para eventos com instalações adequadas ao público. O projeto executado era praticamente idêntico ao de três anos antes.

A obra consistiu na adequação do prédio existente para o uso que lhe era proposto e a construção de um anexo com dois pavimentos obedecendo além das Normas Técnicas, um padrão de bom senso, buscando desta forma, um prédio confortável, de boa qualidade, que atendesse às necessidades de uma escola pública. Todos os materiais de acabamento foram obtidos depois de aprovação da fiscalização municipal.

Havia uma pequena edificação independente que abrigava uma sala de aula, um depósito e almoxarifado e uma cozinha. Em um outro módulo funcionavam os sanitários. Ambos foram demolidos e os materiais provenientes, tais como tijolos, esquadrias, metais, madeiras e telhas, foram reaproveitados. O telhado da circulação do prédio antigo foi recomposto, dando continuidade na forma existente. Neste anexo foram instalados novos banheiros, um refeitório coberto com bebedouros de alvenaria e uma nova cozinha, mais ampla, além de despensa e área de serviço. Em outubro de 2000, houve um novo estudo para adaptação do prédio escolar ao trânsito e utilização por portadores de necessidades especiais. Foram construídas pequenas rampas de passagem com piso cimentado grosso visando impedir ou dificultar acidentes. Uma rampa de médio porte foi construída, permitindo o acesso pelo usuário deficiente às diversas instalações da escola, tais como banheiro, refeitório, auditório, laboratório de línguas e pátio. Para esta rampa foi necessário um fechamento lateral com mureta de alvenaria. Nos banheiros foram removidos dois boxes permitindo a abertura de um box mais espaçoso para uso preferencial de deficiente físico.

Atualmente, uma sala foi reservada e toda reformada para abrigar computadores, transformando-se em um telecentro, onde alunos da escola ou pessoas da comunidade têm aulas de informática e acesso à Internet. Vale ressaltar que todos os projetos de reformas foram de responsabilidade da arquiteta Wânia M. Modesto Murad, Fiscal Geral da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.

A atual diretora, a Sra. Rosely Ribeiro Rezende Almeida, afirma que o maior projeto realizado pela escola foi a aquisição de um prédio novo, buscando atender às necessidades, tais como quadra coberta, laboratório e anfiteatro. Outro projeto também bem sucedido foi o investimento na merenda, nas carteiras, nos computadores em parceria com o Telecentro, na TV, no DVD, na mobília e em livros para

o vestibular. Enfim, para ela, o projeto de extrema importância é a formação e informação de diversos alunos.

Há um fato curioso conhecido e contado pela comunidade de Cachoeira de Minas. Uma lenda se sucedeu na época da construção da escola e muitos afirmam que é um fato verídico. Segundo relatos, uma moça muito bonita namorava escondido um soldado, pois sua família não autorizava o namoro. Até que um dia, os familiares descobriram o namoro e a moça passou a morar no porão da escola, já que este era seu local favorito para namorar. Ela ficou noiva e até marcou a data do casamento, mas o noivo não apareceu para a cerimônia. Ela acabou falecendo em consequência de tamanho desgosto. Dizem que até hoje, pelo menos cinco vezes por ano ela aparece para se lembrar de tudo e para procurar o soldado que a abandonou no dia do casamento. Ela só descansará em paz após encontrá-lo para enfim se casarem.

Na segunda metade do século XIX e início do XX, a arquitetura brasileira passou por inúmeras transformações que faziam parte das modificações sócio-econômicas e tecnológicas ocorridas na vida do país. Nestas condições, as novas formas de habitar e construir não devem ser consideradas apenas como conseqüências das mudanças vividas pela sociedade, mas percebidas como parcelas importantes desta renovação. Este período foi marcado pelo fim do trabalho escravo e pelo início da imigração, da instalação de ferrovias e indústrias. Os agentes sociais dessas transformações, membros das camadas sociais urbanas em ascensão, atuavam sob a influência do positivismo e do ecletismo arquitetônico. Estas camadas construiriam e utilizariam uma arquitetura mais atualizada e tecnicamente mais elaborada, sem o auxílio do trabalho escravo.

A Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria está implantada na Praça Governador Valadares, número 14. A praça é mais árida, mas possui jardineiras, fonte e iluminação especial. O piso é de bloquete de cimento e possui detalhes na paginação feitos em ladrilho hidráulico nas cores vermelho, amarelo, verde e branco.

O bloco da edificação mais antiga pertence ao Estilo Eclético e possui características da tradicional casa de porão alto, representando a transição entre os velhos sobrados e as casas térreas. Sob a inspiração do ecletismo e com o apoio dos hábitos das massas emigradas, surgem as primeiras edificações urbanas com nova implantação, rompendo com as tradições e exigindo modificações nos tipos de lotes e construções. Após reforma, foi construído outro bloco que não segue nenhum estilo específico. A Escola Estadual está implantada em um terreno plano, localizado em uma esquina. A área é cercada por muretas construídas em tijolos e rebocadas, possuindo pequenos pilares em intervalos de aproximadamente três metros. Entre eles, o espaço foi preenchido com balaústres e corrimão de argamassa encimando a composição. Há recuos apenas laterais, pois o bloco na porção posterior foi implantado no alinhamento da divisa. Nestes recuos, na lateral direita, existe um pátio plano cimentado para dispersão dos alunos. Já na lateral esquerda, há outro pátio cimentado com duas traves, destinado a um campo de futebol. Esta é uma das primeiras modificações verificadas nas soluções de implantação, libertando as construções em relação aos limites dos lotes. O esquema baseava-se no recuo do edifício em relação ao alinhamento da via pública.

A edificação possui um pavimento com porão no bloco mais antigo e dois pavimentos no mais atual. Na parte mais antiga, o prédio possui a arquitetura que aproveita o esquema da casa de porão alto, conservando uma altura discreta da rua. Os porões foram fechados e não são utilizados, pois novas salas foram construídas em outro bloco. As salas possuem pé-direito duplo, que ajudam no conforto térmico. O acesso principal é feito pela Praça Governador Valadares, através de dois portões metálicos. Eles são iguais, possuindo duas folhas de abrir, trabalhadas com desenhos vazados com detalhes decorativos geométricos e simétricos. A esquadria metálica está pintada na cor amarela. O portão da lateral esquerda leva a uma escada reta de onze degraus cimentados. O portão da lateral direita leva a

uma rampa reta cimentada construída para acesso de deficientes físicos. Ambos os acessos levam a uma varanda que percorre as laterais da edificação, funcionando como corredor externo. A circulação entre os dois blocos é feita através de duas escadarias com dois lances retos, revestida com ardósia.

O bloco mais antigo da escola possui quatro salas de aula, uma sala destinada à biblioteca, uma à diretoria e outra para secretaria, sendo as duas últimas interligadas. O porão não é utilizado. Já o bloco mais novo possui dois salões, dois conjuntos de instalação sanitária, um refeitório com bebedouro em alvenaria em toda extensão de uma das paredes, uma cozinha com despensa e área de serviço, todos estes ambientes no pavimento térreo. No superior, há cinco salas de aula, uma sala de professores, um arquivo e duas instalações sanitárias. O pé-direito neste edifício segue a padronização convencional, não ultrapassando os três metros de altura. Todas as portas abrem-se para um corredor coberto.

Os pilares da edificação antiga são de alvenaria e as paredes em tijolos de barro, geralmente feitos no próprio local e assentados com argamassa feita à base de barro. As paredes são pintadas na cor bege claro, apresentando relevos em argamassa pintados na cor branca. Eles surgem principalmente fazendo a marcação das arestas do edifício. Na fachada frontal, abaixo do peitoril das janelas, há relevos no formato de retângulos e uma cimalha que se estende por toda a fachada. Os respiros foram vedados com alvenaria, apresentando-se apenas como baixos relevos. Os relevos também estão presentes contornando a alvenaria da mureta que delimita o terreno. Voltando à fachada frontal, ela apresenta uma platibanda delimitada por relevos e quatro frisos verticais terminados em pináculos feitos com massa. A base da alvenaria de toda a edificação, bem como a extremidade superior da mureta de proteção da escada e da rampa nas fachadas laterais é pintada na cor marrom, destacando-se no conjunto. Internamente, as paredes são pintadas na cor branca, com rodapé feito em massa pintado na cor cinza, além de um barrado medindo aproximadamente um metro pintado na cor cinza. As paredes das instalações sanitárias são revestidas com cerâmica branca, assim como as da cozinha, da despensa e da área de serviço. Os pilares e as vigas da edificação mais recente são feitos em concreto armado e as paredes em tijolos requemados comuns, assentados com argamassa de areia, cal e cimento. Externamente, elas estão pintadas na mesma cor usada no outro bloco, mas as fachadas não apresentam nenhum elemento decorativo. Internamente, recebem pintura na cor branca. Nas instalações sanitárias, nas faces do bebedouro e na parede do refeitório (até altura de um metro e meio), o revestimento também é de cerâmica branca.

As janelas da fachada frontal e as que estão fora da varanda são de madeira pintada na cor marrom, são de peitoril e possuem moldura em argamassa branca. Internamente, possuem duas folhas cegas com quatro almofadas cada, no sistema de abrir, e duas apresentando vidro transparente, externamente. Possuem bandeiras fixas, em madeira e vidro transparente, e apresentam verga reta. Elas apresentam as vergas retilíneas arrematadas por uma cimalha saliente e por um pequeno frontão. Duas janelas na fachada frontal e duas da lateral direita possuem ainda grades metálicas para a proteção do Telecentro. As demais janelas possuem as folhas internas como as outras, mas externamente são no sistema

guilhotina, também em madeira e vidro transparente. Há respiros protegidos por grades metálicas pintadas na cor marrom. Eles aparecem nas fachadas laterais. No bloco posterior, mais recente, as janelas possuem esquadria em ferro pintada na cor marrom e vedação em vidro fantasia transparente. São de peitoril, do tipo basculante, sem bandeiras ou molduras. As janelas das duas salas de aula na porção lateral esquerda da edificação, no pavimento térreo, estão protegidas por grades metálicas. Elas foram instaladas como proteção para os vidros contra bolas decorrentes do futebol na quadra logo abaixo. As portas são de madeira pintada na cor marrom, são de abrir com verga reta. No prédio antigo, as portas possuem duas folhas e elas apresentam três bandeiras em cada uma delas. Possuem bandeira fixa em madeira pintada na cor marrom e vedação em vidro transparente, além de molduras em argamassa branca pintada na cor branca. As demais portas do prédio mais recente, são de madeira pintadas como as outras, possuem verga reta, são no sistema de abrir e cada porta possui apenas uma folha cega, lisa, do tipo prancheta.

O piso da edificação é bem variado. Nas salas pertencentes ao bloco mais antigo, o piso é assoalhado. Esta é uma característica que surgiu por volta dos últimos anos do século XIX e início do XX. O emprego de madeiras serradas, apresentando junções mais perfeitas, difundiu o uso de assoalhos encerados em substituição aos antigos, de tábuas largas e imperfeitas, que eram lavadas semanalmente. O piso da varanda é de lajota vermelha. Nas instalações sanitárias, o piso é de ardósia, assim como o da cozinha e o do refeitório. As circulações para o prédio novo, assim como o piso das salas de aula, também são em ardósia. Os pátios externos, a rampa de acesso e a escadaria da entrada são apenas cimentados.

O forro dos cômodos no prédio antigo é de tabuado de madeira envernizado. As varandas que circundam a edificação e a circulação vertical entre os dois blocos não possuem forro. Os demais cômodos possuem laje de forro do tipo pré-fabricada.

A estrutura do telhado é de madeira e possui caimento em quatro águas no bloco antigo, além das águas da varanda. A cobertura é feita por telha cerâmica do tipo francesa, permitindo uma inclinação maior. O telhado possui beirais pequenos nas fachadas laterais, arrematados na parte inferior com argamassa, formando uma cimalha. Na fachada frontal, ele é ocultado pela platibanda. No bloco novo, a estrutura do telhado também é em madeira e possui caimento em quatro águas, com cobertura em telha cerâmica do tipo francesa. O beiral percorre toda a extensão do telhado e possui arremate em argamassa, finalizado por calhas galvanizadas.

A instalação elétrica é de responsabilidade da CEMIG, a hidráulica e a de esgoto feitas pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas.

A Escola Estadual Senador Cônego José Eugênio de Faria é um típico exemplar arquitetônico eclético. Esta arquitetura correspondeu a um aperfeiçoamento técnico dos edifícios, contando com um esforço da

sociedade para a incorporação dos benefícios industriais. No plano formal, o Ecletismo foi a solução utilizada para imitar com perfeição, te nos detalhes, os estilos de todas as épocas valorizados pela cultura européia.

### 6.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA

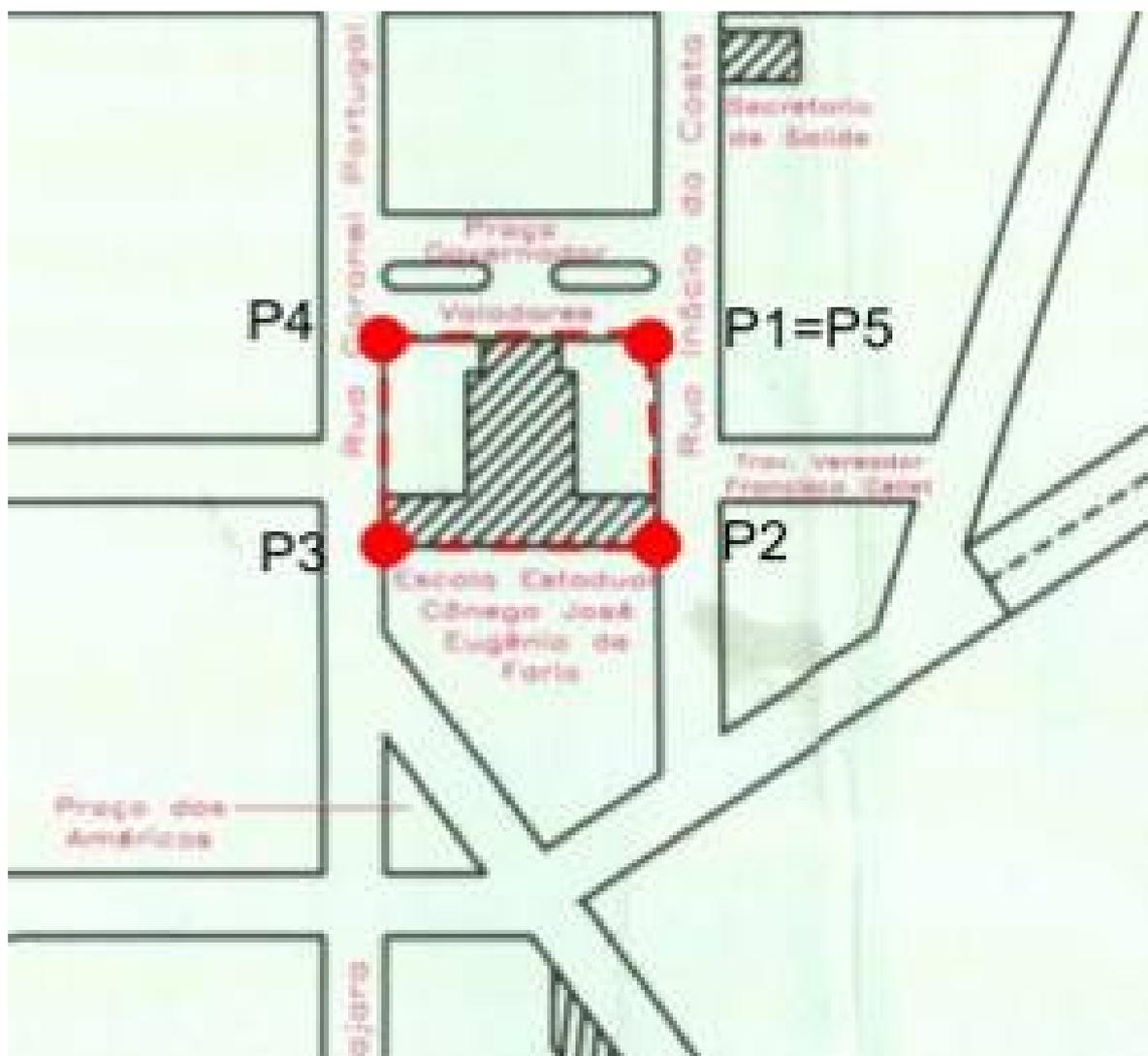
O perímetro de tombamento abrange o perímetro do edifício, de modo a preservar a integridade do edifício em questão e sua ambiência. Seguindo os pontos:

P1 = P4 - Interseção da linha do limite frontal da edificação da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, voltado para a Praça Governador Valadares, com a linha do limite lateral esquerdo da edificação, voltado para a Rua Inácio da Costa Rezende.

P2 - Interseção da linha do limite lateral esquerdo da edificação, voltado para a Rua Inácio da Costa Rezende, com a linha do limite posterior da edificação, voltado para o terreno adjacente.

P3 - Interseção linha do limite posterior da edificação, voltado para o terreno adjacente, com a linha do limite lateral direito da edificação, voltado para a Rua Coronel Portugal.

P4 = P1



A área delimitada pelo perímetro de tombamento é a área tombada, devendo ser definidas diretrizes específicas para intervenção.

O perímetro de tombamento da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria se resume ao perímetro da edificação, bem como os muros. A Praça Governador Valadares não foi incluída dentro deste perímetro por se tratar de uma área nova, que está sendo reconstruída para complementar a área de transição da escola em relação à rua. Assim, considerou-se válidas as intervenções na praça, uma vez que elas vêm a melhorar a sua infra-estrutura, sem prejudicar a visibilidade da edificação e sem perder o espaço de convívio dos alunos.

Medidas restritivas para o perímetro delimitado serão tomadas a fim de proteger o bem e servirão como embasamento para a elaboração de legislações específicas a serem elaboradas pelo município.

Para tornar a proteção da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria mais significativa, faz-se necessária a criação de uma série de normas e medidas com o objetivo de regular as intervenções no próprio bem, buscando-se impedir sua destruição, mutilação ou descaracterização, garantindo sua proteção, sendo elas:

- Regular as características construtivas das possíveis novas intervenções;
- Analisar os planos de reformas elaborados pela direção evitando intervenções que venham a descaracterizar o bem;
- Procurar conservar as características construtivas originais, como por exemplo, ao trocar portas e janelas, substituir por outras de igual modelo, material e dimensão;
- Trocar os vidros quebrados, mantendo as características dos originais, a fim de não prejudicar esteticamente o conjunto;
- Refazer o acabamento das tábuas do piso no prédio antigo, já que estas apresentam-se danificadas;
- Reconstituir as partes faltantes da alvenaria do muro, principalmente na parte do portão da entrada;
- Fazer a manutenção e limpeza constante das salas, corredores e pátios;
- Solucionar os problemas de infiltração e goteiras em função de má colocação das telhas;
- Vistoriar a cobertura e refazer o sistema de calhas e tubos de queda para água pluvial;
- Finalizar os boxes destinados aos deficientes físicos nas instalações sanitárias;
- Reparar o piso cimentado da quadra descoberta e instalar telas para proteção das salas, evitando-se que bolas quebrem os vidros das janelas;
- Reparar o revestimento das paredes, refazendo rebocos, além de nova pintura;
- Sinalizar melhor o bem com iluminação adequada;
- Conscientizar os alunos quanto ao uso adequado do espaço público da Escola, sem atos de vandalismo;
- Reparar as instalações elétricas inadequadas, principalmente as localizadas nas salas de aula.

Este bem fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela lei supracitada, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas e aprovação do Departamento de Obras.



O perímetro do entorno de tombamento é a área delimitada para resguardar e proteger a ambiência do bem tombado. A área delimitada é a definição geométrica do espaço de proteção visual ou urbanística do bem tombado, com a finalidade de preservação de sua visibilidade, fruição física e acessibilidade. Todas as alterações realizadas dentro dessa área deverão levar em conta a visibilidade e a acessibilidade ao bem tombado, não podendo interferir negativamente no mesmo.

A Escola Estadual Cônego José de Faria está implantada em um largo contendo apenas uma praça, mas como sua volumetria é baixa, só é possível vê-la das ruas adjacentes à medida em que se aproxima, uma vez que está em uma área baixa da cidade. A pouca visibilidade que se tem hoje deve ser conservada. O entorno delimitado é suficiente para proteger a ambiência visual e manter a imagem urbana homogênea e original. A Escola permaneceu como ponto focal, principalmente devido a sua arquitetura diferenciada.

O crescimento e o desenvolvimento do município continuam a criar demandas pela ocupação de novas áreas até então desocupadas. Futuramente podem vir a exigir a substituição de casas e sobrados por edificações multifamiliares, como é o caso verificado de alguns edifícios do município, funcionando também como galerias. Este crescimento precisa ser contido nas áreas onde a visibilidade da Escola possa vir a ser prejudicada. Parte da região do entorno está englobada na área *num edificandi* da cidade, protegida por lei contra o adensamento.

As restrições impostas ao entorno de tombamento têm como objetivo a manutenção do contexto espacial do bem tombado podendo ter diferentes diretrizes para intervenções de acordo com as especificidades da área se situação do bem cultural, sendo elas:

- Regular as características construtivas das possíveis novas edificações situadas dentro do perímetro de entorno ao tombamento do bem em questão;
- Impedir a construção de novas edificações dentro do perímetro de entorno ao tombamento que descaracterize o contexto ou impeça ou prejudique a sua visibilidade;
- Regular a localização das novas edificações a fim de que não sejam possíveis intervenções que descaracterizem a malha urbana;
- Impedir novas construções na Praça das Américas que impeçam ou prejudiquem a sua visibilidade;
- Colocação de placas indicativas dentro do perímetro do entorno de tombamento, relativos ao bem em questão;
- Impedir que edificações de volumetria acima de três pavimentos sejam construídas somente nos terrenos externos ao perímetro de tombamento estabelecido;
- Controlar o trânsito local com sinalização adequada.

A Ficha de Inventário a seguir compreende a identificação do bem cultural e contém dados acerca de sua localização, história, análise, situação de ocupação e outros aspectos descritivos onde são sintetizados os informes levantados nas pesquisas de fontes e de campo.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de  
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU-04

1. **Município:** Cachoeira de Minas

2. **Distrito:** Sede

3. **Designação:** Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria

4. **Endereço:** Praça Governador Valadares, nº 14

5. **Propriedade / Situação de propriedade:** Pública: Governo Estadual de Minas Gerais

6. **Responsável:** Sra. Rosely Ribeiro Rezende Almeida

7. **Situação de Ocupação:** Própria

8. **Uso Atual:** ( ) Residencial ( ) Serviço ( ) Institucional  
( ) Comercial ( ) Industrial ( ) Outros: Escola

9. **Proteção legal existente:** ( ) Federal ( ) Estadual ( ) Municipal (x) Inexistente

**Tombamento:**

**Decreto:**

10. **Proteção legal proposta:** ( ) Tombamento Federal ( ) Tombamento Estadual  
(x) Tombamento Municipal ( ) Entorno de bem tombado ( ) Inventário

11. **Análise do entorno / situação e ambiência / documentação fotográfica:** A Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria está implantada na Praça Governador Valadares, uma área com jardineiras, fonte e iluminação pública. O piso é feito de bloquetes de granito apicoado, com detalhes



Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-04
<p>na paginação formando quadrados em ladrilho hidráulico. As edificações vizinhas são, em sua maior parte, residenciais unifamiliares e com volumetria baixa. Estão implantadas no alinhamento da rua e muitas são de tipologia eclética. Nas imediações, há apenas uma edificação com volumetria mais alta: uma galeria apresentando três pavimentos, uma construção mais recente. As ruas das adjacências são pavimentadas com bloquetes, as calçadas são cimentadas e algumas em pedra portuguesa. As ruas são arborizadas e possuem postes de iluminação pública. Sua volumetria destaca-se no entorno, já que está implantada sozinha no quarteirão. Na vizinhança, além da Praça Governador Valadares, estão o Posto de Saúde, o Fórum Municipal, o Mercado Municipal e uma Galeria com escritórios, consultório e papelaria. Ao fundo da escola ainda se avista uma paisagem com montanhas, pastos e vegetação verde e abundante. A área de implantação da escola já está consolidada, podendo ocorrer apenas mudança de uso.</p>	
<p><b>12. Histórico:</b> A história da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria inicia-se em 1918, quando Cachoeira de Minas não era emancipada, sendo ainda o Distrito de São João Batista das Cachoeiras. Deu-se início as suas atividades educacionais através da construção do primeiro prédio escolar por conta do Estado, ganhando o nome de “Senador Bueno de Paiva”. No mesmo local do bem em questão, nesta época, juntamente com o crescimento educacional, crescia progressivamente o comércio, principalmente devido à construção da Estrada de Ferro Rede Sul Mineira. O Distrito tinha uma posição privilegiada, ganhando importância na região. Emancipou-se do Município de Pouso Alegre em outubro de 1923, passando a chamar-se Vila Cachoeiras. O prédio que abriga até os dias de hoje a escola foi construído pela Câmara Municipal de Paraisópolis, não havendo registros do autor do projeto. O terreno foi adquirido por compra feita pela mesma Câmara a Sra. Ana Amélia Vieira da Rocha. Eram pertences do Grupo Escolar “Senador Bueno de Paiva” nesta localidade, segundo informações obtidas em escrituras, os seguintes objetos: um sino pequeno, um relógio de parede, uma mesa grande envernizada com duas gavetas, quatro mesas envernizadas com gavetas, quatro armários com vidraças, um armário grande com vidraça, doze cadeiras de madeira tecidas com palhinha, meia mobília de sala de madeira, cem carteiras, duas talhas, quatro suportes para talha, uma bandeira nacional e seis tímpanos. No dia 21 de maio de 1919, começou a funcionar o Grupo Escolar Senador Bueno de Paiva, sob a direção da Professora Julieta Dias Menezes, mais conhecida como Juju. Dois meses depois, em 19 de julho, o Professor José Maria Leão tomou posse como Diretor, na presença do Major Tertuliano da Fonseca Machado, Presidente da Comarca Municipal de Paraisópolis, representando o Senador Francisco Álvaro Bueno de Paiva, Patrono do Grupo Escolar. As primeiras professoras a lecionarem neste local foram: Julieta Dias Menezes, Maria Joana Contes, Adelina Pimentel Machado, Juvência de Oliveira, Maria Menezes Barbosa, Marieta Campos e Rosalina Santos. Havia também um inspetor escolar, o Sr. Orlando José de Oliveira. Em 07 de setembro do mesmo ano circula o primeiro número de jornal semanal “Sete de Setembro”, de Antônio Caetano da Silva, impresso nesta escola. Desta forma, deu-se início à imprensa local.</p>	

<b>Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil</b>	
<b>ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA</b>	<b>EAU-04</b>
<p>No dia 23 de abril de 1976, deu-se a extensão de 5ª a 8ª séries no Grupo Escolar Senador Bueno de Paiva. O ensino então passou a ser somente a nível de 2º Grau e a escola deixou de ser municipal. Em agosto de 1977, foi doado pelo Patrimônio do Município de Cachoeira de Minas, ato realizado pelo então Prefeito Municipal o Sr. José Dionísio de Faria, o terreno medindo 5.000 m<sup>2</sup> (cinco mil metros quadrados), com área construída de 602 m<sup>2</sup> (seiscentos e dois metros quadrados). O prédio escolar, em funcionamento desde sua construção em 1919, foi então doado ao estado, para o cumprimento do compromisso assumido com a Secretaria de Estado da Educação, ao assumir o convênio de extensão de séries do Grupo Escolar “Senador Bueno de Paiva” de 1º Grau. O prédio doado foi construído com recursos do MEC e FPM, autorizado pelo Tribunal de Contas da União. Através do Decreto 26648 de 12/03/87, foi criada a Escola Estadual de 2º Grau, com autoridade de funcionamento publicada em 14/03/87 pela portaria 1234/87. A Lei 9567 de 02/05/88 dá a denominação de Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria. A primeira Diretora desta escola foi designada em 19 de junho de 1987 e trata-se da Sra. Dolores Costa de Lima e Casalechi. Como Secretária foi designada a Sra. Maria Imaculada Costa de Oliveira. Atualmente, a Escola de Ensino Médio de Cachoeira de Minas é a Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, situada na Praça Governador Valadares, nº 14. Em novembro de 1993, foi feito o primeiro projeto de ampliação da Escola, porém não foi executado. Em 1996, a Escola passou por uma ampliação, sendo construídas novas salas, além de uma salão para eventos com instalações adequadas ao público. O projeto executado era praticamente idêntico ao de três anos antes. A obra consistiu na adequação do prédio existente para o uso que lhe era proposto e a construção de um anexo com dois pavimentos obedecendo além das Normas Técnicas, um padrão de bom senso, buscando desta forma, um prédio confortável, de boa qualidade, que atendesse às necessidades de uma escola pública. Todos os materiais de acabamento foram obtidos depois de aprovação da fiscalização municipal. Havia uma pequena edificação independente que abrigava uma sala de aula, um depósito e almoxarifado e uma cozinha. Em um outro módulo funcionavam os sanitários. Ambos foram demolidos e os materiais provenientes, tais como tijolos, esquadrias, metais, madeiras e telhas, foram reaproveitados. O telhado da circulação do prédio antigo foi recomposto, dando continuidade na forma existente. Neste anexo foram instalados novos banheiros, um refeitório coberto com bebedouros de alvenaria e uma nova cozinha, mais ampla, além de despensa e área de serviço. Em outubro de 2000, houve um novo estudo para adaptação do prédio escolar ao trânsito e utilização por portadores de necessidades especiais. Foram construídas pequenas rampas de passagem com piso cimentado grosso visando impedir ou dificultar acidentes. Uma rampa de médio porte foi construída, permitindo o acesso pelo usuário deficiente às diversas instalações da escola, tais como banheiro, refeitório, auditório, laboratório de línguas e pátio. Para esta rampa foi necessário um fechamento lateral com mureta de alvenaria. Nos banheiros foram removidos dois boxes permitindo a abertura de um box mais espaçoso para uso preferencial de deficiente físico.</p>	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-04
<p>Atualmente, uma sala foi reservada e toda reformada para abrigar computadores, transformando-se em um telecentro, onde alunos da escola ou pessoas da comunidade têm aulas de informática e acesso à Internet . Vale ressaltar que todos os projetos de reformas foram de responsabilidade da arquiteta Wânia M. Modesto Murad, Fiscal Geral da Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. A atual diretora, a Sra. Rosely Ribeiro Rezende Almeida, afirma que o maior projeto realizado pela escola foi a aquisição de um prédio novo, buscando atender às necessidades, tais como quadra coberta, laboratório e anfiteatro. Outro projeto também bem sucedido foi o investimento na merenda, nas carteiras, nos computadores em parceria com o Telecentro, na TV, no DVD, na mobília e em livros para o vestibular. Enfim, para ela, o projeto de extrema importância é a formação e informação de diversos alunos. Há um fato curioso conhecido e contado pela comunidade de Cachoeira de Minas. Uma lenda se sucedeu na época da construção da escola e muitos afirmam que é um fato verídico. Segundo relatos, uma moça muito bonita namorava escondido um soldado, pois sua família não autorizava o namoro. Até que um dia, os familiares descobriram o namoro e a moça passou a morar no porão da escola, já que seu local favorito para namorar era o portão da escola. Ela ficou noiva e até marcou a data do casamento, mas o noivo não apareceu para a cerimônia. Ela acabou falecendo em consequência de tamanho desgosto. Dizem que até hoje, pelo menos cinco vezes por ano ela aparece para se lembrar de tudo e para procurar o soldado que a abandonou no dia do casamento. Ela só descansará em paz após encontrá-lo para enfim se casarem.</p>	
<p><b>13. Descrição:</b> Na segunda metade do século XIX e início do XX, a arquitetura brasileira passou por inúmeras transformações que faziam parte das modificações sócio-econômicas e tecnológicas ocorridas na vida do país. Nestas condições, as novas formas de habitar e construir não devem ser consideradas apenas como consequências das mudanças vividas pela sociedade, mas percebidas como parcelas importantes desta renovação. Este período foi marcado pelo fim do trabalho escravo e pelo início da imigração, da instalação de ferrovias e indústrias. Os agentes sociais dessas transformações, membros das camadas sociais urbanas em ascensão, atuavam sob a influência do positivismo e do ecletismo arquitetônico. Estas camadas construiriam e utilizariam uma arquitetura mais atualizada e tecnicamente mais elaborada, sem o auxílio do trabalho escravo. A Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria está implantada na Praça Governador Valadares, número 14. A praça é mais árida, mas possui jardineiras, fonte e iluminação especial. O piso é de bloquete de cimento e possui detalhes na paginação feitos em ladrilho hidráulico nas cores vermelho, amarelo, verde e branco. O bloco da edificação mais antiga pertence ao Estilo Eclético e possui características da tradicional casa de porão alto, representando a transição entre os velhos sobrados e as casas térreas. Sob a inspiração do ecletismo e com o apoio dos hábitos das massas emigradas, surgem as primeiras edificações urbanas com nova implantação, rompendo com as tradições e exigindo modificações nos tipos de lotes e construções. Após reforma, foi construído outro bloco que não segue nenhum estilo específico. A Escola Estadual está implantada em um terreno plano, localizado em uma esquina.</p>	

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de  
Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil**

**ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA**

**EAU-04**

A área é cercada por muretas construídas em tijolos e rebocadas, possuindo pequenos pilares em intervalos de aproximadamente três metros. Entre eles, o espaço foi preenchido com balaústres e corrimão de argamassa encimando a composição. Há recuos apenas laterais, pois o bloco na porção posterior foi implantado no alinhamento da divisa. Nestes recuos, na lateral direita, existe um pátio plano cimentado para dispersão dos alunos. Já na lateral esquerda, há outro pátio cimentado com duas traves, destinado a um campo de futebol. Esta é uma das primeiras modificações verificadas nas soluções de



Vista da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria e a Praça Governador Valadares.

Foto: Daniela Oliveira

06/02/2007

implantação, libertando as construções em relação aos limites dos lotes. O esquema baseava-se no recuo do edifício em relação ao alinhamento da via pública. A edificação possui dois pavimentos em ambos os blocos. Na parte mais antiga, o prédio possui a arquitetura que aproveita o esquema da casa de porão alto, conservando uma altura discreta da rua. Os porões foram fechados e não são utilizados, pois novas salas foram construídas em outro bloco. As salas possuem pé-direito duplo, que ajudam no conforto térmico. O acesso principal é feito pela Praça Governador Valadares, através de dois portões metálicos. Eles são iguais, possuindo duas folhas de abrir, trabalhadas com desenhos vasados com detalhes decorativos geométricos e simétricos. A esquadria metálica está pintada na cor amarela. O portão da lateral esquerda leva a uma escada reta de onze degraus cimentados. O portão da lateral direita leva a uma rampa reta cimentada construída para acesso de deficientes físicos. Ambos os acessos levam a uma varanda que percorre as laterais da edificação, funcionando como corredor externo. A circulação entre os dois blocos é feita através de duas escadarias com dois lances retos, revestida com ardósia. O bloco mais antigo da escola possui quatro salas de aula, uma sala destinada à biblioteca, uma à diretoria e outra para secretaria, sendo as duas últimas interligadas. O porão não é utilizado. Já o bloco mais novo possui dois salões, dois conjuntos de instalação sanitária, um refeitório com bebedouro em alvenaria em toda extensão de uma das paredes, uma cozinha com despensa e área de serviço, todos estes ambientes no pavimento térreo. No superior, há cinco salas de aula, uma sala de professores, um arquivo e duas instalações sanitárias. O pé-direito neste edifício segue a padronização convencional, não ultrapassando os três metros de altura. Todas as portas abrem-se para um corredor coberto. Os pilares da edificação antiga são de alvenaria e as paredes em tijolos de barro, geralmente feitos no próprio local e assentados com argamassa feita à base de barro. As paredes são pintadas na cor bege claro, apresentando relevos em argamassa pintados na cor branca. Eles surgem principalmente fazendo a marcação das arestas do edifício. Na fachada frontal, abaixo do peitoril das janelas, há relevos no formato de retângulos e uma cimalha que

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-04
<p>se estende por toda a fachada. Os respiros foram vedados com alvenaria, apresentando-se apenas como baixos relevos. Os relevos também estão presentes contornando a alvenaria da mureta que delimita o terreno. Voltando à fachada frontal, ela apresenta uma platibanda delimitada por relevos e quatro frisos verticais terminados em pináculos feitos com massa. A base da alvenaria de toda a edificação, bem como a extremidade superior da mureta de proteção da escada e da rampa nas fachadas laterais são pintadas na cor marrom, destacando-se no conjunto. Internamente, as paredes são pintadas na cor branca, com rodapé feito em massa pintado na cor cinza, além de um barrado medindo aproximadamente um metro pintado na cor cinza. As paredes das instalações sanitárias são revestidas com cerâmica branca, assim como as da cozinha, da despensa e da área de serviço. Os pilares e as vigas da edificação mais recente são feitos em concreto armado e as paredes em tijolos requemados comuns, assentados com argamassa de areia, cal e cimento. Externamente, elas estão pintadas na mesma cor usada no outro bloco, mas as fachadas não apresentam nenhum elemento decorativo. Internamente, recebem pintura na cor branca. Nas instalações sanitárias, nas faces do bebedouro e na parede do refeitório (até altura de um metro e meio), o revestimento também é de cerâmica branca. As janelas da fachada frontal e as que estão fora da varanda são de madeira pintada na cor marrom, são de peitoril e possuem moldura em argamassa branca. Internamente, possuem duas folhas cegas com quatro almofadas cada, no sistema de abrir, e duas apresentando vidro transparente, externamente. Possuem bandeiras fixas, em madeira e vidro transparente, e apresentam verga reta. Elas apresentam as vergas retilíneas arrematadas por uma cimalha saliente e por um pequeno frontão. Duas janelas na fachada frontal e duas da lateral direita possuem ainda grades metálicas para a proteção do Telecentro. As demais janelas possuem as folhas internas como as outras, mas externamente são no sistema guilhotina, também em madeira e vidro transparente. Há respiros protegidos por grades metálicas pintadas na cor marrom. Eles aparecem nas fachadas laterais. No bloco posterior, mais recente, as janelas possuem esquadria em ferro pintada na cor marrom e vedação em vidro fantasia transparente. São de peitoril, do tipo basculante, sem bandeiras ou molduras. As janelas das duas salas de aula na porção lateral esquerda da edificação, no pavimento térreo, estão protegidas por grades metálicas. Elas foram instaladas como proteção para os vidros contra bolas decorrentes do futebol na quadra logo abaixo. As portas são de madeira pintada na cor marrom, são de abri com verga reta. No prédio antigo, as portas possuem duas folhas e elas apresentam três bandeiras em cada uma delas. Possuem bandeira fixa em madeira pintada na cor marrom e vedação em vidro transparente, além de molduras em argamassa branca pintada na cor branca. As demais portas do prédio mais recente, são de madeira pintadas como as outras, possuem verga reta, são no sistema de abrir e cada porta possui apenas uma folha cega, lisa, do tipo prancheta. O piso da edificação é bem variado. Nas salas pertencentes ao bloco mais antigo, o piso é assoalhado. Esta é uma característica que surgiu por volta dos últimos anos do século XIX e início do XX. O emprego de madeiras serradas, apresentando junções mais perfeitas, difundiu o uso de assoalhos encerados em substituição aos antigos, de tábuas largas e imperfeitas, que eram lavadas</p>	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-04
<p>semanalmente. O piso da varanda é de lajota vermelha. Nas instalações sanitárias, o piso é de ardósia, assim como o da cozinha e o do refeitório. As circulações para o prédio novo, assim como o piso das salas de aula, também são de ardósia. Os pátios externos, a rampa de acesso e a escadaria da entrada são apenas cimentados. O forro dos cômodos no prédio antigo é de tabuado de madeira envernizado. As varandas que circundam a edificação e a circulação vertical entre os dois blocos não possuem forro. Os demais cômodos possuem laje de forro do tipo pré-fabricada. A estrutura do telhado é de madeira e possui caimento em quatro águas no bloco antigo, além das águas da varanda. A cobertura é feita por telha cerâmica do tipo francesa, permitindo uma inclinação maior. O telhado possui beirais pequenos nas fachadas laterais, arrematados na parte inferior com argamassa, formando uma cimalha. Na fachada frontal, ele é ocultado pela platibanda. No bloco novo, a estrutura do telhado também é em madeira e possui caimento em quatro águas, com cobertura em telha cerâmica do tipo francesa. O beiral percorre toda a extensão do telhado e possui arremate em argamassa, finalizado por calhas galvanizadas. A instalação elétrica é de responsabilidade da CEMIG, a hidráulica e a de esgoto feitas pela Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas. A Escola Estadual Senador Cônego José Eugênio de Faria é um típico exemplar arquitetônico eclético. Esta arquitetura correspondeu a um aperfeiçoamento técnico dos edifícios, contando com o esforço da sociedade para a incorporação dos benefícios industriais. No plano formal, o Eclétismo foi a solução utilizada para imitar com perfeição, te nos detalhes, os estilos de todas as épocas valorizados pela cultura européia.</p>	
<p><b>14. Estado de Conservação:</b> ( ) Excelente ( ) Bom (x) Regular ( ) Péssimo</p>	
<p><b>15. Análise do Estado de Conservação:</b> A Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria necessita de intervenções para sanar alguns danos. Sua estrutura possui estabilidade física, mas a alvenaria e o reboco em geral necessitam de reparos para que os danos verificados atualmente, tais como marcas de umidade decorrentes de infiltração pelo telhado, partes faltantes que deixam os tijolos aparentes, fissuras, dentre outros, não comprometam a integridade física do bem. As calhas e os tubos condutores de águas pluviais decorrentes do telhado estão muito prejudicados e são os responsáveis pela maior parte das infiltrações, pois estão desencaixados e subdimensionados. A cobertura também apresenta danos, como telhas quebradas, desencaixadas e partes faltantes, necessitando com urgência de manutenção para sanar estes problemas. Há muitas trincas e rachaduras no piso cimentado dos pátios descobertos. Nas paredes, a pintura ainda foi alvo de atos e vandalismo. Há muitos vidros quebrados nas janelas. Os maiores danos encontrados pertencem ao prédio mais antigo, que apresenta-se bem degradado e necessita de restauro imediato para que não seja descaracterizado.</p>	
<p><b>16. Fatores de degradação:</b> O uso constante, a ação do tempo e a exposição às intempéries são responsáveis por desgastes naturais na edificação, tais como umidade nos relevos e desgaste na pintura. Os tubos condutores estão desconectados e a água pluvial está escoando diretamente no pilar</p>	

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Cachoeira de Minas - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	EAU-04
<p>e na alvenaria. Os atos de vandalismo de alunos é outro fator agravante de degradação.</p>	
<p><b>17. Medidas de conservação:</b> Manutenção e limpezas constantes são necessárias, além de verificação de peças de estrutura do telhado, da própria estrutura da edificação, assim como das paredes e dos revestimentos. Os tubos condutores quebrados devem ser trocados e a ligação com a calha refeita, sanando, desta forma, a infiltração encontrada principalmente entre os dois blocos. Retirada de sujidades e manchas de umidade nas telhas e no piso cimentado das áreas descobertas. Reposição dos vidros quebrados e nova pintura da escola são medidas necessárias para sua preservação.</p>	
<p><b>18. Intervenções:</b> Em 1996, a Escola passou por uma ampliação, sendo construídas novas salas, além de uma salão para eventos com instalações adequadas ao público. A obra consistiu na adequação do prédio existente para o uso que lhe era proposto e a construção de um anexo com dois pavimentos obedecendo além das Normas Técnicas, um padrão de bom senso, buscando desta forma, um prédio confortável, de boa qualidade, que atendesse às necessidades de uma escola pública. Todos os materiais de acabamento foram obtidos depois de aprovação da fiscalização municipal. Havia uma pequena edificação independente que abrigava uma sala de aula, um depósito e almoxarifado e uma cozinha. Em um outro módulo funcionavam os sanitários. Ambos foram demolidos e os materiais provenientes, tais como tijolos, esquadrias, metais, madeiras e telhas, foram reaproveitados. O telhado da circulação do prédio antigo foi recomposto, dando continuidade na forma existente. Neste anexo foram instalados novos banheiros, um refeitório coberto com bebedouros de alvenaria e uma nova cozinha, mais ampla, além de despensa e área de serviço. Em outubro de 2000, houve um novo estudo para adaptação do prédio escolar ao trânsito e utilização por portadores de necessidades especiais. Foram construídas pequenas rampas de passagem com piso cimentado grosso visando impedir ou dificultar acidentes. Uma rampa de médio porte foi construída, permitindo o acesso pelo usuário deficiente às diversas instalações da escola, tais como banheiro, refeitório, auditório, laboratório de línguas e pátio. Para esta rampa foi necessário um fechamento lateral com mureta de alvenaria. Nos banheiros foram removidos dois boxes permitindo a abertura de um box mais espaçoso para uso preferencial de deficiente físico.</p>	
<p><b>19. Referências bibliográficas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. 1959;</li><li>▪ VASCONCELOS, Sylvio de. <i>Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1979;</li><li>▪ CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. <i>Dicionário da Arquitetura Brasileira</i>. São Paulo: Artshow Books, 1989.</li></ul>	

## 20. Informações Complementares:

### 21. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Daniela da Silva Oliveira

Data: 06/02/2007

Elaboração: Daniela da Silva Oliveira

Data: 25/02/2007

Historiadora: Priscilla de Cássia Lima Matos

Data: 06/02/2007

Revisão:

Data: 03/03/2007



A documentação cartográfica é um conjunto de informações gráficas do bem cultural com o objetivo de apresentar o seu espaço físico interno, externo e seu entorno imediato, além de outros dados para sua melhor visualização. Durante a visita em campo é feito um levantamento cadastral da edificação a fim de descrevê-la geometricamente através de plantas baixas e fachada.

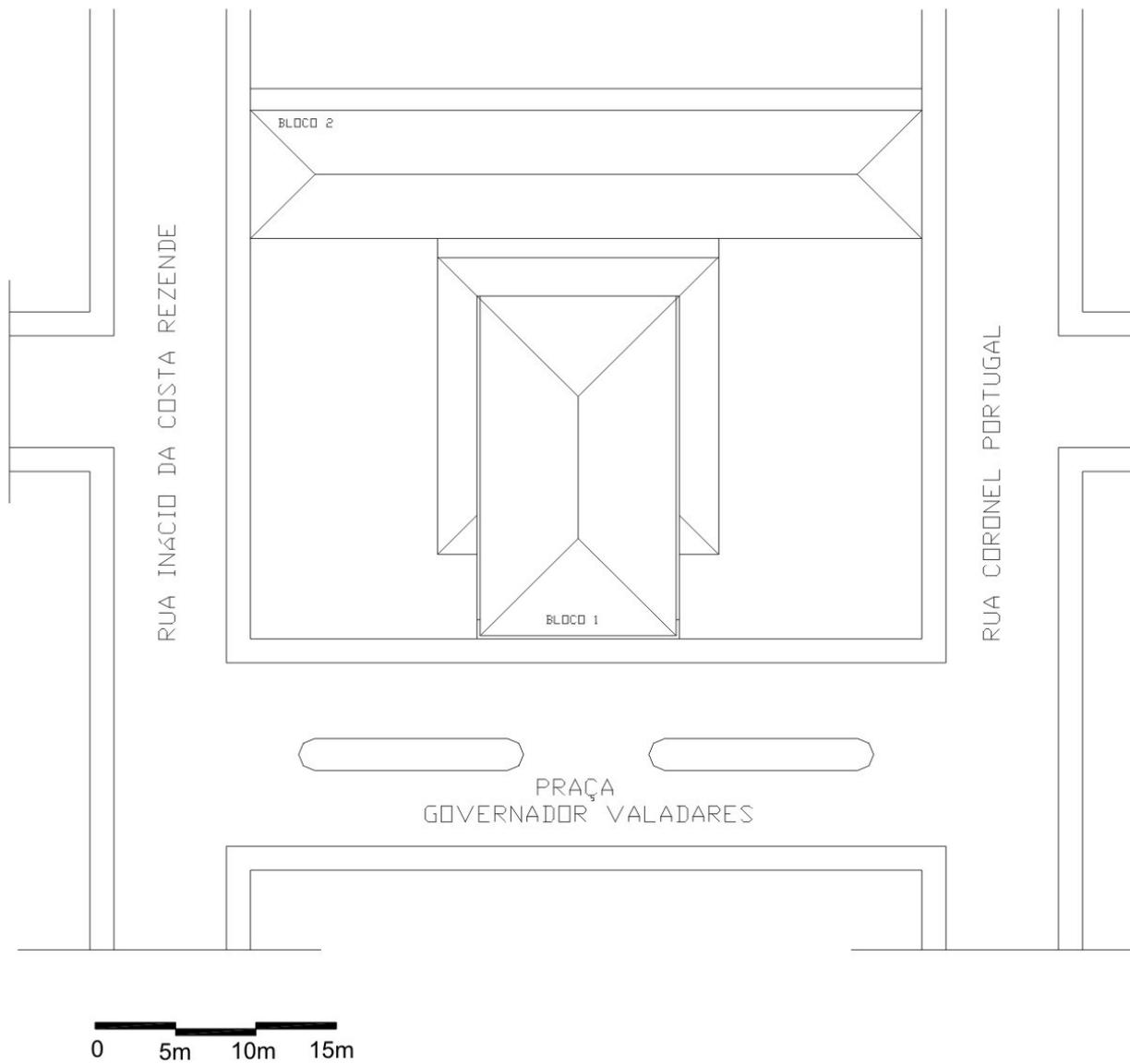
### **11.1. LEVANTAMENTO CADASTRAL**

#### **11.1.1. Implantação do Bem Tombado c/ Planta de Cobertura**

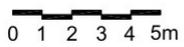
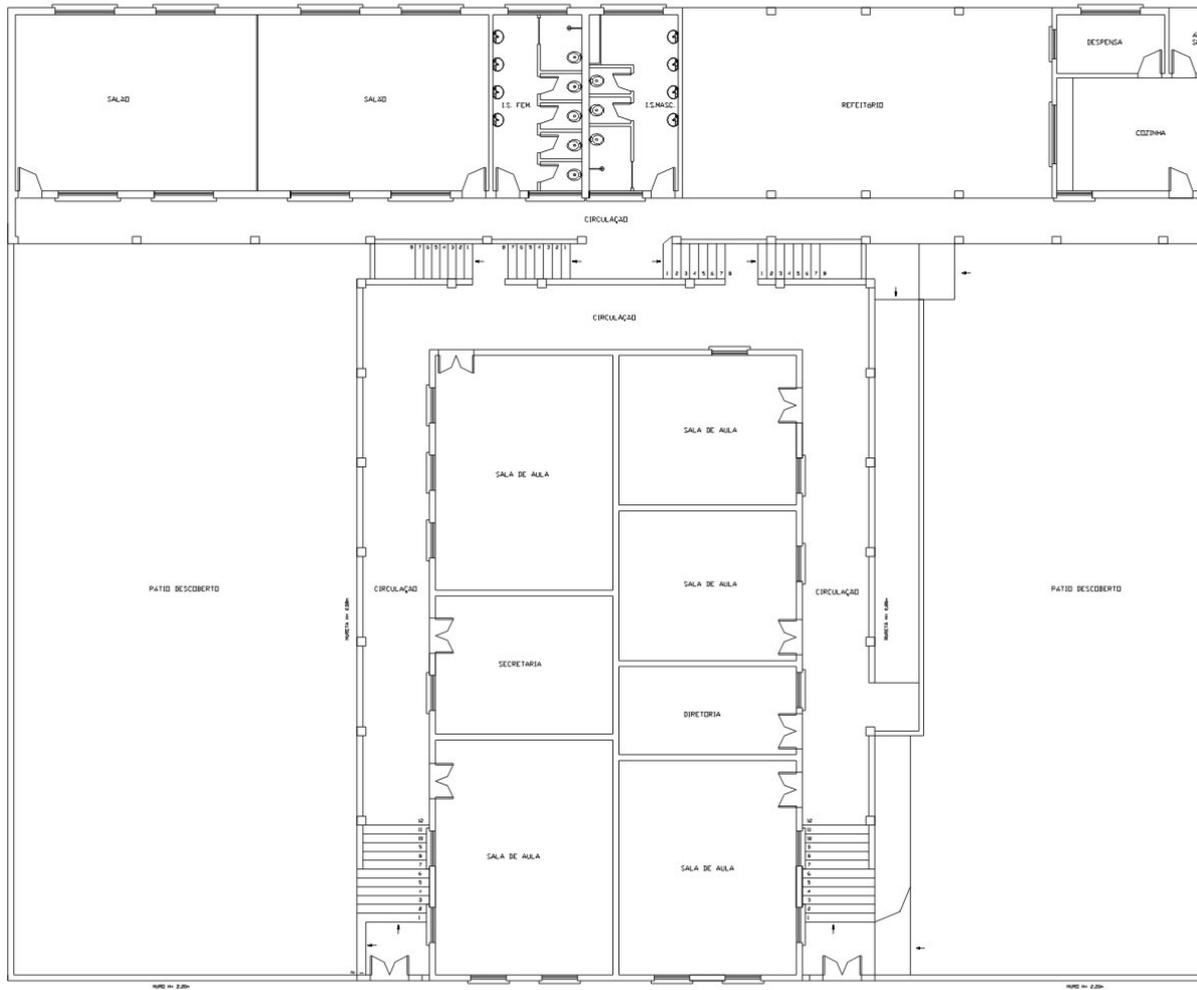
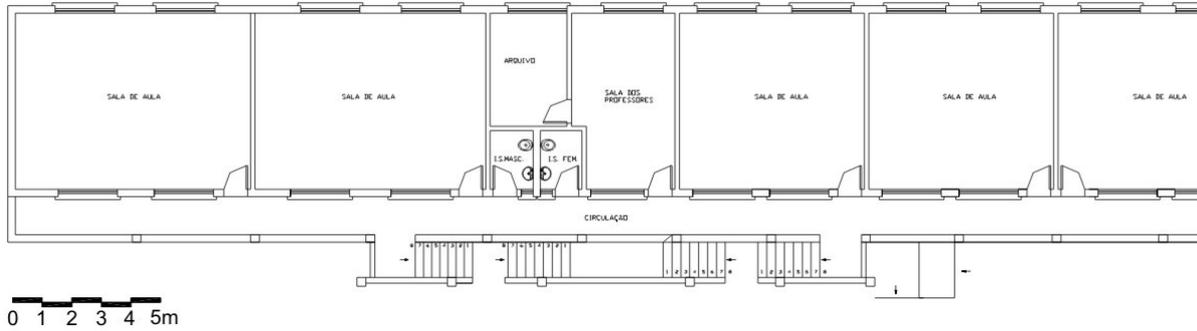
#### **11.1.2. Plantas do Bem Tombado**

#### **11.1.3. Fachada frontal do Bem Tombado**

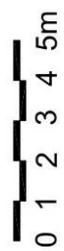
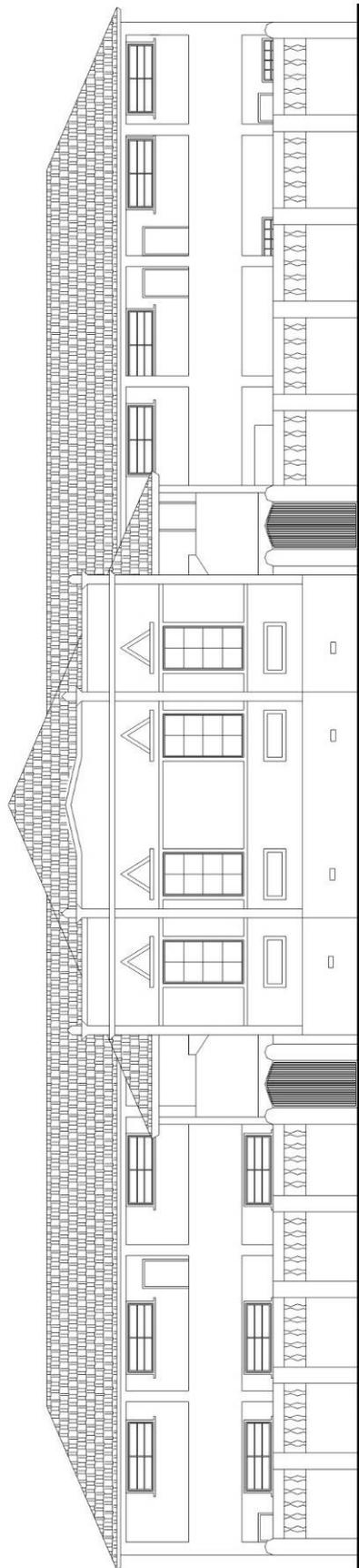
### 11.1.1. Implantação do Bem Tombado c/ Planta de Cobertura



### 11.1.2. Plantas do Bem Tombado



### 11.1.3. Fachada frontal do Bem Tombado



A documentação fotográfica representa um registro do bem e abrange, não só o volume geral da edificação, mas também detalhes construtivos da mesma. Este registro tem o objetivo de demonstrar o bem analisado e também de registrá-lo para uma posterior comparação de intervenções que possivelmente o bem venha sofrer ao longo dos anos.

As fotos a seguir foram realizadas pela fotógrafa Daniela da Silva Oliveira, durante o levantamento da edificação no período compreendido entre 06 e 09 de fevereiro de 2007.



**Foto 01** (06/02/2007)  
Vista geral da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria.



**Foto 02** (06/02/2007)  
Vista da fachada frontal da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria.



**Foto 03** (06/02/2007)  
Vista da fachada lateral esquerda. Em primeiro plano, a mureta com balaústres.



**Foto 04** (06/02/2007)  
Vista da fachada lateral direita e da rampa de acesso, construída no ano de 2002.



**Foto 05** (06/02/2007)  
Vista da fachada lateral esquerda.



**Foto 06** (06/02/2007)  
Vista do bloco implantado na porção posterior do terreno. A construção é mais recente.



**Foto 07** (06/02/2007)  
Vista da fachada posterior do bloco mais recente.



**Foto 08** (06/02/2007)  
Vista de um dos pátios cimentados destinados à  
recreação dos alunos.



**Foto 09** (06/02/2007)  
Vista parcial do refeitório. Ao fundo, o bebedouro  
construído em alvenaria.



**Foto 10** (06/02/2007)  
Vista parcial da Biblioteca da escola, aberta no período da manhã.



**Foto 11** (06/02/2007)  
Vista de uma das salas de aula no bloco mais recente.



**Foto 12** (06/02/2007)  
Vista parcial da cozinha. Ao fundo, a porta rola faz a vedação do nicho destinado à entrega das merendas.



**Foto 13** (06/02/2007)

Vista da secretaria. Ao fundo, a porta de acesso à Diretoria.



**Foto 14** (06/02/2007)

Vista do Telecentro. A sala foi adaptada para receber os computadores. A fiação foi passada em canaletas externas às paredes para não afetar a estabilidade da estrutura do bem.

**Foto 15** (06/02/2007)

Vista da escada que faz a ligação entre os dois blocos da escola. Ela possui dois lances retos e está revestida por ardósia.



**Foto 16** (06/02/2007)

Vista de um dos portões de acesso, trabalhado em ferro com desenhos geométricos.



**Foto 17** (06/02/2007)

Vista do banheiro no pavimento térreo do bloco recente. O box destinado a deficientes físicos ainda está inacabado.

**Foto 18** (06/02/2007)

Detalhe da estrutura em madeira da varanda que circunda o bloco mais antigo da escola.





**Foto 19** (06/02/2007)

Detalhe do piso em tabuado no bloco mais antigo.  
O rodapé é de argamassa pintada na cor cinza.



**Foto 20** (06/02/2007)

Detalhe das janelas do tipo guilhotina, em madeira  
com vedação em vidro transparente. Elas  
pertencem ao bloco mais antigo da escola.

**Foto 21** (06/02/2007)  
Detalhe das janelas do Telecentro que foram  
protegidas por grades para evitar arrombamentos.



Responsável técnico	Daniela da Silva Oliveira		
Identidade / CREA	89.470/D		
Especialização em	-		
Nome do bem tombado	Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria		
Localização / Endereço	Praça Governador Valadares, nº14		
Bem tombado em:	09 de março de 2007	Decreto:	Nº 2.249/2007
Dossiê enviado ao IEPHA em:	15/04/2007		
Data de realização do Laudo	06/02/2007		
Há obra de restauração em andamento?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Há projeto aprovado por Lei de Incentivo à cultura?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	

ESTRUTURA			
	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Estrutura de alvenaria	90%	10%	-
Pilares de concreto	100%	-	-
Alvenaria	70%	10%	20%
<b>Danos Verificados</b>			
<p>A estrutura em alvenaria do bloco mais antigo da escola está bem conservada, apresentando alguns desgastes decorrentes da ação das intempéries e do tempo. Os pilares de concreto são recentes e estão muito bem conservados. Os maiores danos são encontrados na alvenaria das muretas, principalmente nas laterais dos portões de acesso. A alvenaria está com partes faltantes em suas extremidades.</p>			
COBERTURA			
	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Estrutura do telhado (madeira, laje)	90%	10%	-
Telhado (telha francesa)	70%	10%	20%
Calhas / Rufos / Condutores	50%	-	50%
Coroamento (platibanda, cimalha)	80%	10%	10%
<b>Danos Verificados</b>			
<p>O madeiramento do telhado em ambos os blocos está bem conservado, apresentando apenas sujidades aderidas. A laje é recente e também se encontra bem conservada. Algumas telhas estão quebradas e desencaixadas, principalmente na cobertura da transição entre os blocos. No geral, elas apresentam sujidades aderidas e manchas de umidade. As calhas possuem dimensões insuficientes para suportar o</p>			

volume de água. Já os condutores estão desconectados das calhas e alguns estão quebrados, deixando a água escoar pelas paredes e causando infiltrações. Este dano verifica-se também na transição dos blocos. A platibanda está bem conservada, mas apresenta sujidades aderidas e manchas de umidade nas extremidades. A cimalha que arremata os beirais no bloco antigo também apresenta estes danos.

#### ALVENARIAS

	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Tijolo	90%	10%	-

#### Danos Verificados

As paredes em tijolos estão bem conservadas. Surgem apenas rachaduras abaixo de dois peitoris de janelas no bloco mais antigo.

#### REVESTIMENTOS

	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Reboco	50%	-	50%
Pintura (a óleo, à base de água)	50%	10%	40%
Cerâmica	90%	-	10%
Elementos artísticos aplicados	80%	10%	10%

#### Danos Verificados

O reboco está bastante desgastado em decorrência da ação das intempéries. Nas muretas que delimitam o terreno, ele está se desprendendo em quase toda a extensão, deixando os tijolos desprotegidos. A pintura também está desgastada e se soltando das paredes nos dois blocos. Em todas as salas, as paredes estão pichadas e com escritas em corretivos e canetas. As cerâmicas instaladas nas paredes dos banheiros e da cozinha estão bem conservadas, apresentando apenas sujidades aderidas no rejunte. Os relevos encontram-se com sujidades aderidas e manchas de umidade.

#### VÃOS E VEDAÇÕES

	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Portas	70%	-	30%
Janelas	70%	-	30%
Enquadramentos (massa)	80%	10%	10%
Ferragens	80%	-	20%
Respiros	90%	-	-

#### Danos Verificados

As portas em madeira apresentam marcas de ataque de insetos xilófagos e estão com algumas partes podres, no bloco mais antigo. Os vidros das bandeiras fixas apresentam sujidades aderidas. As janelas em madeira encontram-se como as portas, além de apresentarem muitos vidros quebrados. As janelas com esquadria de ferro no bloco mais recente apresentam pontos de oxidação e muitos vidros

quebrados. As molduras em argamassa apresentam-se apenas desgastadas. As ferragens já estão oxidadas e fracas. Os respiros dos porões estão com a vedação em grade com pontos e oxidação.

#### PISOS

	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Pedra (ardósia)	70%	-	30%
Cimentado	50%	-	50%
Madeira	70%	-	30%

#### Danos Verificados

O piso de ardósia nas circulações verticais, no refeitório, na cozinha e no bloco mais recente encontra-se desgastado, com fissuras, além de partes faltantes. Uma parede foi retirada do refeitório, ficando o piso sem reposição. O cimentado dos pátios é o piso mais afetado. Apresentam muitas rachaduras, manchas de umidade e lodo. Já o piso em tabuado de madeira nas salas do prédio mais antigo apresenta fissuras entre as tábuas e está desalinhado.

#### FORROS

	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Madeira	80%	10%	10%
Laje	100%	-	-

#### Danos Verificados

A laje está muito bem conservada, além de ser recente. O forro original de tabuado de madeira apresenta alguns pontos de umidade e inicia o processo de apodrecimento.

#### ELEMENTOS INTEGRADOS INTERNOS

	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Varanda	80%	10%	10%
Escada	80%	-	20%

#### Danos Verificados

A varanda está bem conservada e é original. Apenas a mureta de alvenaria que a circunda apresenta partes faltantes. A escada de acesso entre os dois blocos está bem conservada, mas não possui guarda-corpo.

#### AGENCIAMENTO EXTERNO

	Estado de Conservação		
	Bom	Regular	Ruim, necessitando de intervenção
Muro	80%	-	20%
Mureta / Balaústres / Portão	60%	10%	30%

<b>Danos Verificados</b>			
<p>O muro de alvenaria na parte posterior do terreno possui apenas manchas de umidade e muito lodo. A mureta que circunda o terreno nas faces que ladeiam a rua está bem desgastada, com partes faltantes do reboco, muitas manchas de umidade e lodo, além de sujidades aderidas. Alguns balaústres estão quebrados. Os dois portões metálicos de acesso à escola apresentam pontos de oxidação e a pintura está se desprendendo.</p>			
<b>INSTALAÇÕES</b>			
	<b>Estado de Conservação</b>		
	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim, necessitando de intervenção</b>
<b>Instalação elétrica</b>	70%	-	30%
<b>Instalação hidráulica</b>	90%	-	10%
<b>Danos Verificados</b>			
<p>Há muitos fios externos às paredes e as lâmpadas estão soltas nos bocais, sem nenhuma proteção de lustres, em ambos os blocos. A instalação hidráulica está bem conservada, mas os banheiros inferiores ainda encontram-se inacabados.</p>			
<b>INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA</b>			
	<b>Estado de Conservação</b>		
	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim, necessitando de intervenção</b>
<b>Instalação de prevenção e combate à incêndio:</b> ( ) sim                      ( x ) não	-	-	-
<b>Sistema de Segurança:</b> ( ) sim                      ( x ) não	-	-	-
<b>Danos Verificados</b>			
<p>Não existe nenhum extintor de incêndio em toda a extensão da escola. A segurança também é inexistente. Há um zelador que permanece nas dependências da escola durante o período de férias. Embora as janelas do Telecentro tenham grades de proteção, a segurança ineficiente e insuficiente.</p>			
<b>USOS</b>			
<p>A Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria funciona em todos os períodos do dia, tendo turmas de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus. Possui Biblioteca e o Telecentro que são freqüentados pelos alunos também nos períodos de férias.</p>			
<b>CONCLUSÃO</b>			
<b>Nome do Bem Cultural</b>	<b>Estado de Conservação</b>		
	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Ruim, necessitando de intervenção</b>
<b>Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria</b>	60%	10%	30%
<b>Conclusão sobre o estado geral de conservação</b>			
<p>A Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria necessita de intervenções para sanar alguns danos. Sua estrutura possui estabilidade física, mas a alvenaria e o reboco em geral necessitam de reparos para</p>			

que os danos verificados atualmente, tais como marcas de umidade decorrentes de infiltração pelo telhado, partes faltantes que deixam os tijolos aparentes, fissuras, dentre outros, não comprometam a integridade física do bem. As calhas e os tubos condutores de águas pluviais decorrentes do telhado estão muito prejudicados e são os responsáveis pela maior parte das infiltrações, pois estão desencaixados e subdimensionados. A cobertura também apresenta danos, como telhas quebradas, desencaixadas e partes faltantes, necessitando com urgência de manutenção para sanar estes problemas. Há muitas trincas e rachaduras no piso cimentado dos pátios descobertos. Nas paredes, a pintura ainda foi alvo de atos e vandalismo. Há muitos vidros quebrados nas janelas. Os maiores danos encontrados pertencem ao prédio mais antigo, que se apresenta bem degradado e necessita de restauro imediato para que não seja descaracterizado.

**Daniela da Silva Oliveira CREA: 89.470/D**





**Foto 01** (06/02/2007)

Vista da fachada frontal da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria. O prédio ainda é original.



**Foto 02** (06/02/2007)

Vista da fachada lateral esquerda. A pintura da mureta de proteção da rampa de acesso e da parede externa da edificação está se desprendendo.



**Foto 03** (06/02/2007)

Vista parcial do bloco novo da escola juntamente com a varanda do antigo. Em primeiro plano, nota-se tamanha degradação do reboco da mureta que delimita o terreno. O reboco está se desprendendo, deixando os tijolos aparentes.



**Foto 04** (06/02/2007)

Vista de um dos pátios laterais. O piso cimentado apresenta muitas rachaduras, além de manchas de umidade e lodo.



**Foto 05** (06/02/2007)

Detalhe da cimalha no frontão da fachada frontal. Ela apresenta manchas de umidade e fissuras.



**Foto 06** (06/02/2007)

Detalhe dos balaústres na mureta que delimita o terreno na fachada frontal. Há muitas manchas de umidade e lodo, além de craquelês na pintura.



**Foto 07** (06/02/2007)

Detalhe da escada de acesso. O piso cimentado está com fissuras e manchas de umidade em decorrência da ação de intempéries.



**Foto 08** (06/02/2007)

Detalhe da calha e dos tubos coletores de água pluvial. Eles estão desconectados e em consequência, a água que escorre de forma inadequada está causando lodo e infiltração no pilar. Há, ainda, vegetação invasora que cresce na estrutura.



**Foto 09** (06/02/2007)

Detalhe da telha cerâmica da cobertura do bloco mais antigo da escola. Há muitas sujidades aderidas, além de manchas de umidade na alvenaria.



**Foto 10** (06/02/2007)

Detalhe da mureta da varanda. O reboco está se desprendendo em vários pontos.



**Foto 11** (06/02/2007)

Detalhe de uma telha que encontra-se desencaixada e está provocando goteiras na transição entre os dois blocos da escola.



**Foto 12** (06/02/2007)

Detalhe de uma das bandeiras das portas de madeira das salas de aula no bloco mais antigo. O vidro está quebrado e a vedação é feita de forma improvisada por papelão.

**Foto 13** (06/02/2007)

Vista do box destinados a pessoas com necessidades especiais. Ele está inacabado e por isso não é utilizado da maneira correta. Nota-se, além disto, emendas visíveis no piso.



**Foto 14** (06/02/2007)

Detalhe de uma das portas no prédio mais antigo. Há uma grande marca de ataque de insetos xilófagos, deixando o alisar da porta bem

**Foto 15** (06/02/2007)

Detalhe do piso do refeitório. Foi feita uma intervenção e as peças de ardósia não foram repostas. Ao lado, o piso cimentado apresenta manchas de umidade, lodo e rachaduras.



**Foto 16** (06/02/2007)

Vista do acesso precário ao porão, que foi desativado. A porta está em péssimo estado. Nota-se, ao lado, um tubo coletor que está quebrado e manchas de umidade e lodo onde a água pluvial é escoada.



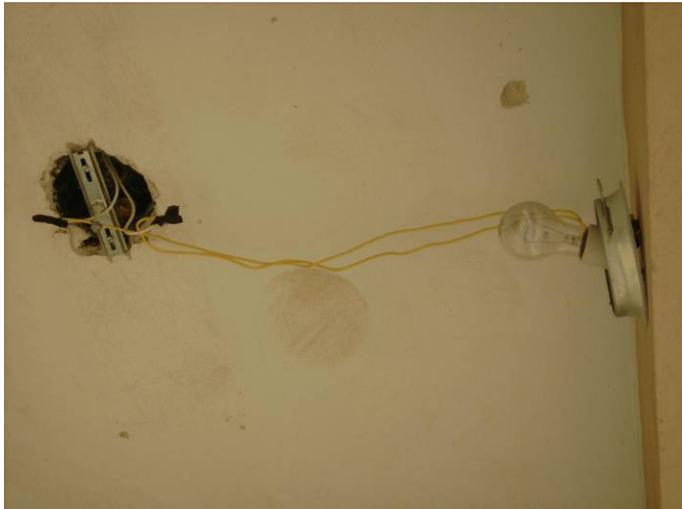
**Foto 17** (06/02/2007)

Detalhe do piso em tabuado, presente nas salas do prédio mais antigo. Ele é original e encontra-se bem conservado.

**Foto 18** (06/02/2007)

Detalhe de uma fiação exposta, logo abaixo do quadro de distribuição de energia. Nota-se, também, uma emenda visível na alvenaria.





**Foto 19** (06/02/2007)

Detalhe de uma lâmpada solta, com a fiação exposta e instalada de forma inadequada.

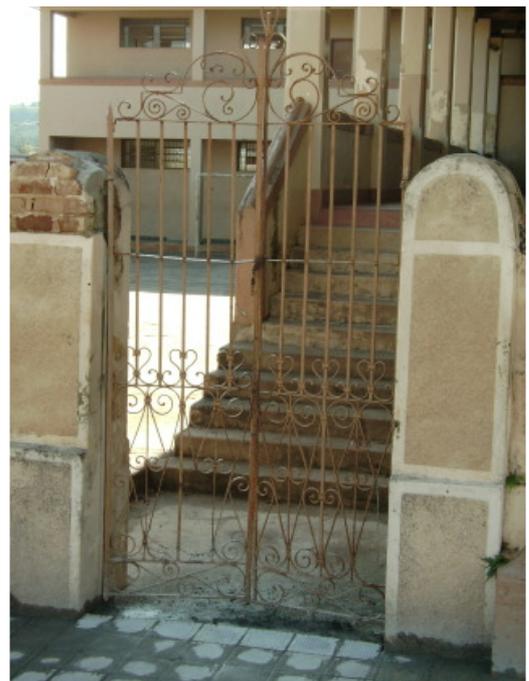


**Foto 20** (06/02/2007)

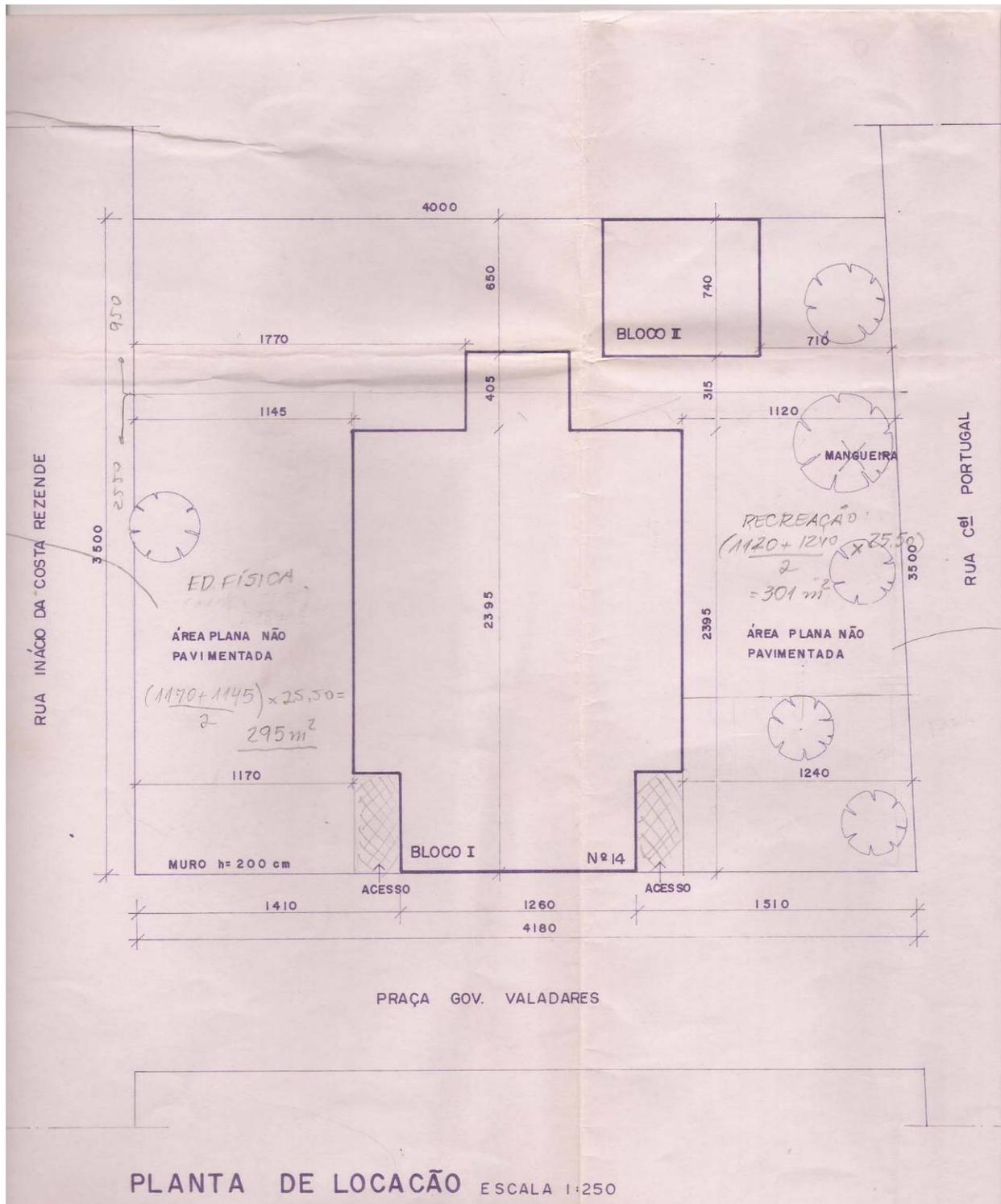
Detalhe de uma rachadura abaixo do peitoril de uma das janelas no prédio novo.

**Foto 21** (06/02/2007)

Detalhe de um dos portões de acesso. A alvenaria lateral está com partes faltantes no reboco, deixando os tijolos desprotegidos. O portão apresenta pontos de oxidação.



14.1. ANEXO 1 – Implantação original do imóvel



14.2. ANEXO 2 – Escritura de doação de imóvel do Governo Estadual para a Câmara Municipal de Paraisópolis

**Ademar Ferreira Vasconcellos**  
1.º TABELLÃO E  
OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS  
Praça Centenário N.º 50 — Fone 651-1320  
PARAISÓPOLIS — MG.

*686*

*Rua Manduanga - Tomaz de Souza*  
Tel. 337 9300 *anual 232*  
2.º TRASLADO

LIVRO N.º 33 FLS. 28v/29v

*27*  
*02*  
*1930*

**Escritura de doação**

de dois prédios que faz a Câmara Municipal desta cidade, ao ESTADO DE MINAS GERAIS. SAIBAM quantos esta escritura que aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e vinte, nesta cidade de Paraisópolis, Comarca de São José do Paraiso, Estado de Minas Gerais, em meu cartório e perante mim tabelião compareceram as partes entre si justas e contratadas de um lado como outorgante a Câmara Municipal desta cidade e Município, representada por seu presidente em exercício Major Tertuliano da Fonseca Machado e como outorgado o Estado de Minas Gerais, representado pelo Coletor Estadual deste Município Sebastião Honório da Silva, conforme os poderes da procuração adiante transcrita do Excelentíssimo senhor Doutor João Luis Alves, secretário das Finanças do Estado. E pela outorgante foi dito que autorizando o seu presidente pela Lei Municipal nº. 257 de 2 de setembro de ano de 1919 pois esta escritura fazer plena doação ao Estado de Minas Gerais dos imóveis seguintes de sua propriedade isenta de qualquer ônus: Prédio feito e construção pela Câmara Municipal em terreno adquirido por compra feita na mesma Câmara a Dona Ana Amélia Vieira da Rocha em que funciona o grupo Escolar Dr. Bueno de Paiva, sito nesta cidade a Rua Bueno de Paiva, com os respectivos terrenos que vão até a Rua Duque de Caxias e dividindo pelos mesmos com propriedades ao Norte e Sul de Custódio Ribeiro de Oliveira. Prédio construído pela Câmara Municipal na sede do Distrito de São João Batista, das Cachoeiras, desta Comarca, situado em terrenos do Patrimônio entre as Ruas Doutor Bueno de Paiva e dos Rezendes, cujas propriedades estina em noventa e sete cruzeiros, sendo o prédio situado nesta cidade pela quantia de sessenta e hum cruzeiros e de São João Batista das Cachoeiras, em trinta e seis cruzeiros, valor do custo. E desde já, e irrevogavelmente transfere ao donatário, toda a posse, jus, ação, domínio, e serviços ativos que exercia em tais propriedades para que ele a considere seus que fica sendo d'ora em diante. E pelo outorgado representado por seu procurador, foi dito que aceita esta doação na forma por que se acha estipulada e apresentou a certidão do teor seguinte: Sebastião Honório da Silva, Coletor Estadual de Paraisópolis. Certifico que a Câmara Municipal desta cidade pagou nesta Coletoria o imposto territorial dos terrenos ocupados pelos prédios do Grupo Escolar Doutor Bueno de Paiva desta cidade e de São João Batista das Cachoeiras, deste Município e que os imóveis doados pela mesma Câmara, estão li

vras para com o Estado. Coletoria Estadual de Paraisópolis, 27 de fevereiro de 1920. Sebastião Honório da Silva. De como assim disseram e outorgaram, dou fé e pediram lhes fizesse esta escritura que depois de ela ser por mim lida aceitaram e assinam com as testemunhas Doutor João Batalha Netto e Capitão Antonio José Lopes Ribeiro, perante mim tabelião, digo, Custódio Ribeiro de Oliveira, tabelião a escrevi. (as) TERTULIANO de Fonseca Machado. Sebastião Honório da Silva. TERTULIANO (da) João Batalha Netto. Antonio José Lopes Ribeiro. NADA MAIS Traslada em 17 de abril de 1984. Eu, Ademar Ferreira Vasconcelos, tabelião que datilografá fei, subscrevi e assino em público e rasco. x. x.

Ademar Ferreira Vasconcelos





### 15.1. Cópia da ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando o tombamento provisório

sobre uma visita a Capelinha das Dores que no momento se encontra em mau estado. Foi comentado sobre um achado, pote com ossada, no Bairro Bom Jardim e combinado uma visita no local para os próximos dias. Participaram desta reunião, com intenção de se integrarem ao Conselho: Elizabeth Gomes do Prado e Walner Luiz Monteiro. Comentou-se sobre uma possível visita ao Conselho a cidade de Maria da Fé, não havendo mais nada a tratar, declarou-se encerrada a sessão. Para registro de toda ocorrência, eu, Marciana de Castro Costa Dias, presidente do COMPAT, lavei a presente ata, a qual lida e aditada nos conformes, segue devidamente assinada por todos os membros presentes. Cachoeira de Minas, 07 de dezembro de 2006. Nesta.

Marciana de Castro Costa Dias /  
 Elizabeth Gomes do Prado /  
 Walner Luiz Monteiro /  
 João Candido Costa /  
 João Carlos Costa

Ata de Reunião Ordinária do COMPAT, realizada no dia onze de janeiro de dois mil e sete, nas dependências da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Sávia. Aberta a sessão, com a palavra a Sra. Paula Macombe da empresa Rede Cidade, foi ministrada uma palestra abordando o tema cultura do município, cultura de Minas Gerais, cultura nacional e sobre Patrimônio Cultural. Explicou sobre o livro de registro de bem imaterial, tombamento e os fichas de inventário que serve exclusivamente para contar a história daquele determinado bem, é um levantamento de dados que fica guardado na Prefeitura

11

e no JEPHA. É uma forma de preservar a história. Foi colocada a questão da pontuação e explicada a origem desta: políticas iminentes e Projeto de Educação Patrimonial. Com a palavra Sra. Kluciana - Presidente esclareceu sobre a situação atual do Projeto de Educação Patrimonial, que atualmente conta com o apoio do Prefeito Municipal, no embelezamento das escolas no projeto, contando inclusive com a Superintendente educacional. Com a palavra Sra. Paula, instruiu sobre tombamento, citando exemplo de sucesso de outras cidades. Tulsia - membro do conselho, perguntou sobre o dinheiro para a reforma do bem tombado e Sra. Paula explicou que parte da verba deve ser aplicada no bem tombado e naquilo que for julgado importante pelo COMPAT. Foi citada a questão do maior embelezamento da Igreja atualmente. Foi abordado o assunto do Mercado Municipal e comunicado sobre a reforma do mesmo em breve. Estiveram visitando o local, as Sras. Paula - Kacomba e Flávia Silva Oliveira, que deram a seguinte sugestão: conservar a fachada e fazer um projeto arrojado adequando as reais necessidades. O Mercado Municipal não será tombado, pois suas características originais já foram perdidas nas reformas anteriores. Será apenas inventariada. Foi colocada a questão da Capelinha das Pous e no estado que se encontra e aconselha-do visitar o local para averiguação. Não havendo mais nada a tratar, declarou-se encerrada a sessão. Para registro de todo o ocorrido, eu, Kluciana de Castro Costa Macêdo, Presidente



**15.2. Cópia da ata da reunião do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural aprovando o tombamento definitivo e discutindo e aprovando as diretrizes de intervenção para o bem tombado assim como seus perímetros de tombamento e de entorno**

12

pelos órgãos competentes responsáveis. Foi colocado por Sr. Carlos Costa a necessidade da aquisição de uma câmera fotográfica para o COMPAT e ficou decidido por unanimidade dos membros presentes em comprar / adquirir uma câmera digital de boa resolução, completa, com todos os acessórios, com base na primeira verba disponível para o COMPAT. Ficou combinado uma próxima reunião para apreciação e aprovação da planilha de recursos para os projetos. Luciana de Castro Costa ficou colocando em pauta o fechamento das atas de 2006 para fechamento do relatório para a Prefeitura e ser entregue antes do dia 15 de março para entrega do material para o IEPHA. Data: Onde se lê vinte e oito de fevereiro de 2006, lê-se, 2007. Para registro de todos os ocorridos, eu, Luciana de Castro Costa, presidente do COMPAT, larvi a presente ata, a qual lida e adotada nos conformes, segue devidamente assinada por todos os membros presentes. Cachoeira de Minas, 28 de fevereiro de 2007. Nesta ~~sessão~~ José Carlos Costa, Yolanda Barbosa, ~~Edson~~ de ~~Castro~~ José Aurélio Costa, Joaquina de Rezende. Nos nove dias do mês de março, do ano de 2007, ata de reunião do COMPAT, realizada nas dependências da Prefeitura Municipal e aberta a sessão pela Presidente Luciana de Castro Costa. Fica que nomeia os novos membros do COMPAT Walner Luiz Monteiro e Elizabeth Gomes de Prado como membros substitutos à Rilda, Augusto Ribeiro e Helen Patrícia Barroso. Nesta reunião, conforme as 03 (três)

## 6. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

### 6.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA

O perímetro de tombamento abrange o perímetro do edifício, de modo a preservar a integridade do edifício em questão e sua ambiência. Seguindo os pontos:

P1 = P4 - Interseção da linha do limite frontal da edificação da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, voltado para a Praça Governador Valadares, com a linha do limite lateral esquerdo da edificação, voltado para a Rua Inácio da Costa Rezende.

P2 - Interseção da linha do limite lateral esquerdo da edificação, voltado para a Rua Inácio da Costa Rezende, com a linha do limite posterior da edificação, voltado para o terreno adjacente.

P3 - Interseção linha do limite posterior da edificação, voltado para o terreno adjacente, com a linha do limite lateral direito da edificação, voltado para a Rua Coronel Portugal.

P4 = P1

A área delimitada pelo perímetro de tombamento é a área tombada, devendo ser definidas diretrizes específicas para intervenção.

O perímetro de tombamento da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria se resume ao perímetro da edificação, bem como os muros. A Praça Governador Valadares não foi incluída dentro deste perímetro por se tratar de uma área nova, que está sendo reconstruída para complementar a área de transição da Escola em relação à rua. Assim, considerou-se válidas intervenções na Praça, uma vez que elas vêm a melhorar a sua infra-estrutura, sem prejudicar a visibilidade da Escola e sem perder o espaço de convívio dos alunos.

Medidas restritivas para o perímetro delimitado serão tomadas a fim de proteger o bem e servirão como embasamento para a elaboração de legislações específicas a serem elaboradas pelo município.

## 7. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA A ÁREA TOMBADA

Para tornar a proteção da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria mais significativa, faz-se necessário a criação de uma série de normas e medidas com o objetivo de regular as intervenções no próprio bem, buscando-se impedir sua destruição, mutilação ou descaracterização, garantindo sua proteção, sendo elas:

- Regular as características construtivas das possíveis novas intervenções;
- Analisar os planos de reformas elaborados pela direção evitando intervenções que venham a descaracterizar o bem;
- Procurar conservar as características construtivas originais, como por exemplo, ao trocar portas e janelas, substituir por outras de igual modelo, material e dimensão;

*[Assinatura]* 13

- Trocar os vidros quebrados, mantendo as características dos originais, a fim de não prejudicar esteticamente o conjunto;
- Refazer o acabamento das tábuas do piso no prédio antigo, já que estas apresentam-se danificadas;
- Reconstituir as partes faltantes da alvenaria do muro, principalmente na parte do portão da entrada;
- Fazer a manutenção e limpeza constante das salas, corredores e pátios;
- Solucionar os problemas de infiltração e goteiras em função de mal colocação das telhas;
- Vistoriar a cobertura e refazer o sistema de calhas e tubos de queda para água pluvial;
- Finalizar os boxes destinados aos deficientes físicos nas instalações sanitárias;
- Reparar o piso cimentado da quadra descoberta e instalar telas para proteção das salas, evitando-se que bolas quebrem os vidros das janelas;
- Reparar o revestimento das paredes, refazendo rebocos, além de nova pintura;
- Conscientizar os alunos quanto ao uso adequado do espaço público da Escola, sem atos de vandalismo;
- Reparar as instalações elétricas inadequadas, principalmente as localizadas nas salas de aula.

Este bem fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela lei supracitada, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas e aprovação do Departamento de Obras.

## 8. PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO

### 8.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA

A delimitação do perímetro de entorno abrange parte do centro de Cachoeira de Minas, de forma a preservar a visibilidade da edificação. Seguindo os pontos:

P1 = P5 – Interseção do eixo da Rua João Vieira com o eixo da Rua Padre Sérgio.

P2 – Interseção do eixo da Rua Padre Sérgio com o eixo da Avenida Perimetral João Dionísio Filho.

P3 – Interseção do eixo da Avenida Perimetral João Dionísio Filho com o eixo da Rua Prefeito J. B. Costa.

P4 – Interseção do eixo da Rua Prefeito J. B. Costa com o eixo da Rua Bueno de Paiva

P5 = P1

O perímetro do entorno de tombamento é a área delimitada para resguardar e proteger a ambiência do bem tombado. A área delimitada é a definição geométrica do espaço de proteção visual ou urbanística do bem tombado, com a finalidade de preservação de sua visibilidade, fruição

física e acessibilidade. Todas as alterações realizadas dentro dessa área deverão levar em conta a visibilidade e a acessibilidade ao bem tombado, não podendo interferir negativamente no mesmo.

A Escola Estadual Cônego José de Faria está implantada em um largo contendo apenas uma praça, mas sua volumetria é baixa e só é possível vê-la das ruas adjacentes à medida em que se aproxima, uma vez que está em uma área baixa da cidade. A pouca visibilidade que se tem hoje deve ser conservada. O entorno delimitado é suficiente para proteger a ambiência visual e manter a imagem urbana homogênea e original. A Escola permaneceu como ponto focal, principalmente devido a sua arquitetura diferenciada.

O crescimento e o desenvolvimento do município continuam a criar demandas pela ocupação de novas áreas até então desocupadas. Futuramente podem vir a exigir a substituição de casas e sobrados por edificações multifamiliares, como é o caso verificado de alguns edifícios do município, funcionando também como galerias. Este crescimento precisa ser contido nas áreas onde a visibilidade da Escola possa vir a ser prejudicada. Parte da região do entorno está englobada na área *num edificandi* da cidade, protegida por lei ao adensamento.

#### DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA O ENTORNO DE TOMBAMENTO

As restrições impostas ao entorno de tombamento têm como objetivo a manutenção do contexto espacial do bem tombado podendo ter diferentes diretrizes para intervenções de acordo com as especificidades da área se situação do bem cultural, sendo elas:

- Regular as características construtivas das possíveis novas edificações situadas dentro do perímetro de entorno ao tombamento do bem em questão;
- Impedir a construção de novas edificações dentro do perímetro de entorno ao tombamento que descaracterize o contexto ou impeça ou prejudique a sua visibilidade;
- Regular a localização das novas edificações a fim de que não sejam possíveis intervenções que descaracterizem a malha urbana;
- Impedir novas construções na Praça Sagrados Corações que impeçam ou prejudiquem a sua visibilidade;
- Sinalizar melhor o bem;
- Impedir que espécies de grande porte sejam plantadas nos passeios ou na Praça Governador Valadares.
- Impedir que edificações de volumetria acima de três pavimentos sejam construídas somente nos terrenos externos ao perímetro de tombamento estabelecido.

14

laudas digitadas apresentadas, foi aprovado o tombamento definitivo da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria. Foram discutidos os assuntos referente ao perímetro de tombamento, ao perímetro de entorno de tombamento e as diretrizes a serem tomadas para estas áreas. Após discussão o COMPAT elegu as áreas e diretrizes que constam digitadas e coladas nesta ata. Para registro de todos o ocorridos, eu, Kaciara de Castro Costa Meião, Presidente do COMPAT, lavrei a presente ata, a qual lida e editada nos conformes, segue devidamente assinada por todos os membros presentes. Cachoeira de Minas, 09 de março, de 2007.

~~Nota: ~~gallina~~~~, José Carlos Costa, Elisabete Gomes de Prado, Maria Madalena Rezende e Barbosa, José Laurindo Costa, Ulisses Leuz, Montevio ~~usua~~ ~~eladio~~ / ~~eu~~, Gilma Machado dos Santos

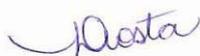
### 15.3. Edital de Tombamento

#### EDITAL DE TOMBAMENTO

O Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou conhecimento tiverem e interessar possa, para os fins estabelecidos na Lei nº 1.864/2006, de 22 de março de 2006 (Lei que estabelece as normas de Proteção ao Patrimônio Cultural do Município) e do Decreto nº 2.057/2006, de 27 de março de 2006 (Decreto que cria o Conselho), que o bem cultural Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, situado à Praça Governador Valadares, nº 14, por seu valor histórico, social e cultural, fica sob proteção de Tombamento Provisório, conforme art. nº 20 da Lei nº 1.864/2006, de 22 de março de 2006 (Lei que estabelece as normas de Proteção ao Patrimônio Cultural do Município), correndo, a partir da data da publicação deste, o prazo de 15 (quinze) dias para manifestação dos interessados, que poderão impugnar o tombamento ou manifestar sua anuência.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Cachoeira de Minas está à disposição dos interessados para os esclarecimentos necessários.

Cachoeira de Minas, 19 de janeiro de 2007.



---

Luciana de Castro Costa Leão

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas

#### 15.4. Publicação do Edital de Tombamento



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS – MG**  
*Praça da Bandeira, 276 – Centro – CEP: 37545-000*  
*Tel.: (35) 3472-1270 / 3472-1333 – Fax: (35) 3472-1200*  
*CNPJ: 18.675.959/0001-92*

#### DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro III** da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG - Deliberação 01/2005, **DECLARO** que o Edital de Tombamento 15 de janeiro de 2007, que faz o tombamento provisório do Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria, foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – na data de sua aprovação e encontra-se em vigor.

Cachoeira de Minas, 20 de janeiro de 2007.

  
\_\_\_\_\_  
Gilberto Nogueira Cellet  
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

### 15.5. Parecer sobre o tombamento elaborado por profissional habilitado

O bem em questão, objeto de tombamento do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas, foi escolhido buscando-se preservar parte da memória arquitetônica desenvolvida no município no início do século XX.

Ainda como São João Batista das Cachoeiras, Distrito de Pouso Alegre, a região foi crescendo, assim como suas construções e seus habitantes. Até o ano de 1910, o Distrito vivia tranqüilamente seus próprios costumes. Desde a construção da Estrada de Ferro rede Sul Mineira em 1896, a cidade vem crescendo progressivamente. Iniciou o processo de construção dos principais prédios públicos que hoje pertencem ao município de Cachoeira de Minas, apresentando características marcantes de sua época.

O prédio da Escola Estadual Cônego Eugênio de Faria é um dos poucos exemplares arquitetônicos que preservam suas características arquitetônicas e técnicas originais. Transformou-se em um ícone local, agregando grande importância histórica, cultural e urbanística. É um símbolo para a maioria dos cachoeirenses que passou pela escola e nela firmaram-se como cidadãos. Além disto, as fachadas trabalhadas com relevos, a tipologia assobradada, a implantação no terreno com recuos laterais são características que lhe reserva grande valor arquitetônico.

Para evitar que gerações futuras venham a conhecer a imagem primitiva de sua cidade ou região somente em museus, em fotografias e livros, deve-se tentar salvar este patrimônio único em seu lugar de origem. Esta herança cultural deve ser enriquecida e transmitida, a fim de se valorizar a arquitetura local e a história do município, além de protegê-los coletivamente, porque eles ultrapassam os limites da propriedade privada.

Cachoeira de Minas, 19 de janeiro de 2007.

## 15.6. Parecer sobre o tombamento elaborado pelo conselheiro integrante do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

### PARECER SOBRE O TOMBAMENTO

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas achou por bem tomba a Escola Estadual Cônego José Eugênio, conforme ata da reunião de número de 11 de janeiro de 2007, em função da importância de suas características arquitetônicas, estilísticas e históricas, para melhor cuidar dessas, de sua preservação e garantir a sua salvaguarda.

A escola foi a primeira instituição pública desta natureza a implementar o segundo grau em toda a região no entorno de Cachoeira de Minas. Consequentemente, a grande maioria dos habitantes do município tem a sua história associada a este bem. A escola possui ainda características arquitetônicas ecléticas, bem características da época de sua construção e, na cidade de Cachoeira de Minas, é um dos poucos exemplares remanescentes desta época. O tombamento é uma forma de garantir que a história seja resguardada e que este bem preserve suas particularidades.

Cachoeira de Minas, 15 de janeiro de 2007.



Luciana de Castro Costa Leão

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas

## 15.7. Notificação de tombamento ao proprietário do bem tombado ou a seu representante legal



### **Prefeitura Municipal de Cachoeira de Minas - MG**

CNPJ: 18.675.959/0001-92

PRAÇA DA BANDEIRA, 276 - CENTRO - FONE: (35) 3472-1270 / 3472-1333 - FAX: (35) 3472-1200 - CEP: 37545-000

À Diretora  
Maria Saleti Alves Porto  
Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria  
Cachoeira de Minas - MG

Ref.: Parecer sobre o Tombamento

Prezada Sra.

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas achou por bem tomba a Escola Estadual Cônego José Eugênio, conforme ata da reunião de número de 11 de janeiro de 2007, em função da importância de suas características arquitetônicas, estilísticas e históricas, para melhor cuidar dessas, de sua preservação e garantir a sua salvaguarda.

A escola foi a primeira instituição pública desta natureza a implementar o segundo grau em toda a região no entorno de Cachoeira de Minas. Consequentemente, a grande maioria dos habitantes do município tem a sua história associada a este bem. A escola possui ainda características arquitetônicas ecléticas, bem características da época de sua construção e, na cidade de Cachoeira de Minas, é um dos poucos exemplares remanescentes desta época. O tombamento é uma forma de garantir que a história seja resguardada e que este bem preserve suas particularidades.

Cachoeira de Minas, 26 de janeiro de 2007.

Luciana de Castro Costa Leão

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas

15.8. Recibo da notificação de tombamento

 <p><b>CORREIOS</b> BRÉSIL</p>	<p><b>AVISO DE RECEBIMENTO</b></p>	<p><b>AR</b></p>	<p>RB 5 9 6 1 4 7 2 4 7 BR</p>		
	<p><b>AVIS CN07</b></p>		<p>DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT</p> <p>26/01/07</p>		
<p>UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT</p> <p>Ac cach min</p>		<p>TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON</p>			
<p>PREENCHER COM LETRA DE FORMA</p>					
<p>ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / RETOUR</p>	<p>NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR</p> <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS</p>				
	<p>ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE</p> <p>PRAÇA DA BANDEIRA 276</p>				
	<p>CIDADE / LOCALITÉ</p> <p>CACHOEIRA DE MINAS</p>			<p>UF</p> <p>MG</p>	<p>BRASIL</p>
	<p>CEP / CODE POSTAL</p>				

<p>PREENCHER COM LETRA DE FORMA</p>		<p><b>AR</b></p>	
<p><b>DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE</b></p>			
<p>NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE</p> <p>MARIA SALETI ALVES PORTO</p>			
<p>ENDEREÇO / ADRESSE</p> <p>PRAÇA GOVERNADOR VALADARES 14</p>			
<p>CEP / CODE POSTAL</p> <p>37545-000</p>	<p>CIDADE / LOCALITÉ</p> <p>CACHOEIRA DE MINAS</p>	<p>UF</p> <p>MG</p>	<p>PAÍS / PAYS</p> <p>BRASIL</p>
<p>DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION</p> <p>PARECER SOBRE TOMBAMENTO</p>		<p>NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI</p> <p><input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE</p> <p><input type="checkbox"/> EMS</p> <p><input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ</p>	
<p>ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR</p> <p>Sebastião José do Santos</p>		<p>DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRATION</p> <p>29/01/07</p>	<p>CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION</p> 
<p>NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR</p>		<p>RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT</p> <p>Ilustrar</p>	
<p>ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERS</p>			
75240203-0	FC0463 / 16	114 x 186 mm	

### 15.9. Cópia da publicação das atas do Conselho



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS – MG**  
Praça da Bandeira, 276 – Centro – CEP: 37545-000  
Tel.: (35) 3472-1270 / 3472-1333 – Fax: (35) 3472-1200  
CNPJ: 18.675.959/0001-92

#### DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro I** da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG - Deliberação 01/2005, **DECLARO** que as atas de reuniões do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural foram publicadas no quadro de publicações da Prefeitura Municipal, para o conhecimento de toda a comunidade interessada.

Cachoeira de Minas, 10 de abril de 2007.

Gilberto Nogueira Cellet

Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

## 15.10. Cópia do decreto de tombamento do bem cultural



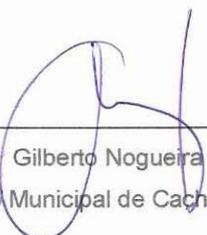
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS – MG**  
Praça da Bandeira, 276 – Centro – CEP: 37545-000  
Tel.: (35) 3472-1270 / 3472-1333 – Fax: (35) 3472-1200  
CNPJ: 18.675.959/0001-92

**DECRETO N.º [2.249/2007]**

### **Decreto de Tombamento da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria**

O Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas em conformidade com os fins estabelecidos na Lei n.º 1.864/2006, de 22 de março de 2006, lei que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural deste Município, decreta o Tombamento de da Escola Estadual Cônego José Eugênio de Faria situado à Praça Governador Valadares, n.º 14, por seu valor arquitetônico, histórico, social e cultural. Este bem cultural fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei nº 1.864/2006, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas e aprovação do Setor Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Cachoeira de Minas.

Cachoeira de Minas, 9 de março de 2007

  
\_\_\_\_\_  
Gilberto Nogueira Cellet  
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

### 15.11. Cópia da publicação do ato de tombamento



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DE MINAS – MG**  
*Praça da Bandeira, 276 – Centro – CEP: 37545-000*  
*Tel.: (35) 3472-1270 / 3472-1333 – Fax: (35) 3472-1200*  
*CNPJ: 18.675.959/0001-92*

#### DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro III** da Deliberação Normativa do Conselho Curador do IEPHA/MG - Deliberação 01/2005, **DECLARO** que o Decreto de nº 2249/2007 (Decreto de tombamento) de 9 de março de 2007, que faz o tombamento da Escola Estadual Cônego José Eugênio, foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – na data de sua aprovação e encontra-se em vigor.

Cachoeira de Minas, 9 de março de 2007.

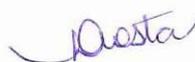
\_\_\_\_\_  
Gilberto Nogueira Cellet  
Prefeito Municipal de Cachoeira de Minas

## 15.12. Cópia da abertura do livro de tomo

### TERMO DE ABERTURA

Este Livro do Tombo, contendo 50 folhas numeradas que levam a minha rubrica, servirá para inscrição do Tombo dos Bens Arqueológicos, Etnológicos, Paisagísticos, Arquitetônicos e Urbanísticos, de Belas Artes, Artes Aplicadas, Históricos e Bibliográficos, na forma da Lei Municipal nº 1.864/2006 de 22 de março de 2006.

Cachoeira de Minas, 11 de janeiro de 2007.



---

Luciana de Castro Costa Leão

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas

### 15.13. Cópia da inscrição do bem cultural no livro de tombo

#### INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

**Inscrição nº 01** - O bem cultural situado à Praça Governador Valadares, nº14, Cachoeira de Minas, Minas Gerais, assim como os bens inseridos no perímetro de tombamento definido pelo dossiê de tombamento, com suas características estilísticas ecléticas, por seu valor histórico, social e cultural está tombado pelo decreto n.º [2249/2007], de 9 de março de 2007. Fica, portanto inscrito neste livro do Tombo, segundo o número 01 e sujeito à proteção especial de acordo com a Lei Municipal nº 1.864/2006 de 22 de março de 2006 e ata de 11 de janeiro de 2007

Cachoeira de Minas, 9 de março de 2007.



---

Luciana de Castro Costa Leão

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Cachoeira de Minas

- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979;
- VASCONCELOS, Sylvio de: *Arquitetura Religiosa*. Belo Horizonte: UFMG;
- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1995.
- 1º Censo Cultura de Minas Gerais. Guia da Região Sul. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria do Estado da Cultura, 1994.
- SOUZA, José Rodrigues de. José Caixeirinho, conta sua vida e a história de sua terra Cachoeira de Minas – Belo Horizonte, MG, 2005. 369p.:il
- CAMPOS, Mercedes Carvalho. Salve Ouros Cidade Querida. Conceição dos Ouros. 2002. 320p.
- ALMEIDA, Salustiano Heleodoro de. Primeiro Centenário de Cachoeira de Minas 1854 – 1954.
- Minas. Enciclopédia dos Municípios Mineiros/ vol.2, Idealizador e organizador: André Carvalho, Redação Alencar Abujamra e Ivani Cunha. Belo Horizonte: Armazém de Ideais, 1998, 424 p. il.
- Minas Gerais em 1925 – Organizador Victor Siqueira
- HOMEM, Domiciano Machado. Administração, Política e História de Cachoeira de Minas. Cachoeira de Minas, 1980
- Municípios Mineiros. Minas Gerais. Ano XCII – Belo Horizonte, quarta-feira, 14 de março de 1954. nº50.
- Informativo Supam. Municípios Mineiros. Ano VI. nº17. 30/11/79

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	
Responsável pela coordenação do dossiê	
	
Paula Quinaud Lacombe CREA: 82.706/D	
Responsáveis técnicos	
<p>Daniela da Silva Oliveira Arquiteta e Urbanista CREA: 89.470/D Responsável pela elaboração do laudo técnico</p>	
<p>Daniela da Silva Oliveira Arquiteta e Urbanista CREA: 89.470/D Responsável pela elaboração do dossiê</p>	
<p>Daniela da Silva Oliveira Arquiteta e Urbanista CREA: 89.470/D Responsável pela elaboração dos desenhos</p>	
<p>Este dossiê foi elaborado nas cidades de Cachoeira de Minas e Belo Horizonte, no período de dezembro de 2006 a fevereiro de 2007.</p>	

Priscilla de Cássia Lima Matos  
Historiadora – CPF 012.750.246-70  
Responsável pela elaboração (revisão) dos  
históricos

Carolina Andrade Maia Guimarães  
Arquiteta e Urbanista CREA: 81.366/D  
Responsável pela revisão do dossiê